LON CHANEY

15 DE NOVEMBRO 1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 309

Tapetes hygienicos e lindos, Que economisam o seu dinheiro

OS Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro resolvem um dos maiores problemas da casa com o offerecerem um meio de se cobriem os soalhos com material extremamente attractivo, duravel, hygienico, e não obstante, barato. Em vez das fatigosas limpezas que necessitam os tapetes tecidos, apenas é necessario passar um pano humido sobre os Tapetes Congoleum e n'um fechar d'olhos apparecem completamente limpos.

Faceis de collocar

Estes novos tapetes não necessitam ser pregados. Estendem-se naturalmente e ficam firmes a lisos e as pontas e bordas nunca se enrolam.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são absolutamente hygienicos e á prova de insectos. São feitos n'uma só peça com uma base impermeavel e superficie firme e lisa que o pó, oleos, etc., e insectos não podem injuriar.

Os padrões são creações de desenhadores bem conhecidos. Ha cores a desenhos apropriados para todos os quartos - desde padrões convencionaes simples aos ricos motivos Orientaes.

As muitas particularidades dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro combinadas ao seu baixo preço fazem com que sejam os mais economicos que é possivel comprar.

NOTE OS PREÇOS BAIXOS

Tamanho	Preço
1.83 x 2.75	105$000
2.29 x 2.75	126$000
2.75 x 2.75	158$000
2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 3.66	200$000
2.75 x 4.58	250$000
0.46 x 0.92	9$500
0.92 x 1.37	28$000
0.92 x 1.83	36$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

Ha um outro producto Congoleum com as mesmas reconhecidas qualidades dos Tapetes Congoleum. Faz-se n'uma variedade de lindos padrões sem bordas e cores e vende-se ao metro. Recommenda-se nos casos em que se queira cobrir completamente o soalho d'um quarto. Vem com a largura de 1m85 e 2m75.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Procure o Sello-de-Ouro

Quando compra Congoleum Sello-de-Ouro compra satisfação. A garantia do Sello-de-Ouro - "Satisfação ou devolução de seu dinheiro" - cobre todas as qualidades e propriedades do Congoleum - belleza, durabilidade, facilidade no limpar, etc. Procure o Sello-de-Ouro quando comprar.

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°. Rio de Janeiro

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1924* — NUM. 309

OS LIVROS DA SEMANA

E' um livro cheio de suave singeleza e de doce feição o que acaba de publicar o Sr. Oswaldo Orico, poeta e prosador de delicada emoção, traduzida num estylo limpido e amavel. *Corôa dos Humildes* é uma aurora tranquilla, sem purpuras de vermelho gritante, antes tocada de roseos tons fugitivos.

Ha uma musica melancolica nos versos desse livro simples e espontaneo, talvez a toada d'alma do poeta sempre que traduz a lingua dos deuses para entendimento dos homens. Em verdade, a sua alma se derrama, num carinho voluptuoso, sobre todas essas mofinas flores, orvalhadas de lagrimas, que formam a corôa desbotada da humildade humana.

Mas sabe tambem o poeta, com adoravel malicia, dizer:

....

Seja manhã, seja noite,
Raio de sol ou de luar,
A agua pede, ingenuamente,
Que a areia a venha escutar.

E a areia leve, inconstante,
Ouve tudo, com prazer,
Ouve tudo, mas sómente
Para depois esquecer.

Muita gente boa e ingenua,
Que inda castellos semeia,
Ousa, commovidamente,
Escrever nomes na areia.

Escreve-os, estende os olhos
Sobre aquillo que escreveu,
E vê que a memoria fragil
Da areia tudo esqueceu.

Oiro, sonho, fantasia,
Forma elegante da graça
Que chega numa onda breve,
E, breve, noutra onda passa...

E volta com subtileza,
Diz uma coisa ao ouvido,
Para, depois de dizel-a,
Ver logo tudo esquecido.

Foi Deus quem teceu, por certo,
Com as mesmas doiradas teias,
A memoria das mulheres
E o destino das areias...

E que harmoniso lyrismo em *A Rosa e a Abelha*! Chegam-nos aos ouvidos como uma musica distante estes bellos versos:

Rosa e abelha, abelha e rosa
De uma feita se encontraram
Na tarde maravilhosa.
E, juntas, então, se amaram,
Juntas, ambas se adoraram
Rosa e abelha, abelha e rosa.

(Esta revista contém 64 paginas)

A clara tarde rendada
Vestia esse doce enlevo
De uma poesia alada
Como este verso que escrevo,
Tudo perdia o relevo
Deante da abelha doirada
Que escrevia o seu romance
Na clara tarde rendada...

Foi um momento de amor,
Um minuto, um só momento,
Gloria ephemera da flor,
E a aza da abelha no vento...
Passou como o pensamento
Esse momento de amor...

Lirismo subtil da rosa,
Voluvel paixão da abelha,
Cumplicidade vermelha
Da tarde maravilhosa,
Fina comedia velada,
Amor humilde, candeia
Que se apagou como a areia,
Na clara tarde rendada...

Corôa dos Humildes é um livro para ser comprehendido pela fina sensibilidade da alma feminina.

■

Na radiosa manhã dos seus 17 annos, canta a alma do Sr. Aldilio Tostes Malta. Teria feito bem o joven poeta em não dominar o seu prurido de publicidade? Luiz Carlos, o maravilhoso cinzelador do verso, descobre, em *Adolescencias Roseas,* versos que "não são communs; antes têm o sabor de fructos lampos, revelando, prematuramente, a capacidade fecundante da raiz que os nutriu".

Que assim seja, ó deuses immortaes, para orgulho do paranympho e gloria do poeta que, ainda tão joven, já tenta definir o maior dos mysterios do coração humano:

AMAR

Amar... rezar da dôr o cathecismo,
Ter do pranto o rosario que entre os dedos
Passa, marcando a prece dos segredos,
Envolto no mais puro mysticismo...

Amar... sorrir ás maguas com estoicismo,
Vendo a esperança, além, entre folguedos,
Qual batel, entre escarpas e rochedos,
A' conquista de um porto ou de um abysmo...

Amar... No humilde musgo que reveste
A terra de um tapete assetinado;
No firmamento azul; no verde mar;

Na arvore secular; no monte agreste...
Em toda parte, emfim, ver-se-á gravado
Que só na dôr se sabe o que é amar...

Não é uma perfeição de fórma nem de expressão esse soneto, mas denota no autor uma alma ansiosa e delicada, que poderá, um dia, recolhida no estudo e na meditação, desabrochar em fructos opimos.

■

O Sr. Jorge Bahlis é um joven syrio que vive em Porto Alegre, e que, na formosa capital gaúcha, aproveita os lazeres para desafogar a alma em trabalhos literarios. Não é um estylista; não é um estheta perfeito; na sua prosa não se aprecia a serena belleza da phrase impeccavel. E', porém, um emotivo, que diz com clareza a saudade da Patria, da terra "bemdita que alimenta as raízes dos gigantescos cedros do Libano".

O Sr. Alvaro Porto Alegre, que lhe prefacia as *Ondas e Espumas,* declara: "Nostalgias da patria distante absorvem-te. A patria percrucia-te a alma. A patria não te abandona um só momento. Cantas a patria. Choras a patria". A sua penna é, assim, molhada na saudade da patria. A patria é o seu maior amor. Ama. E' o bastante. No amar uma patria, uma mulher, um objecto, uma paizagem se resume a parte mais bella do destino humano.

LEONCIO CORREIA.

O MUNDO É UM THEATRO
em que cada um de nós tem o seu papel; este o de principe, aquelle o de mendigo; a um sorri a gloria, a outro não cabe sinão o esquecimento.
Uma coisa apenas a todos nivela, os soberbos aos humildes, os bons aos perversos: é a dor physica.
Desde que se levanta o panno para a primeira scena da tragi-comedia humana, a dor desempenha o seu implacavel papel de verdugo.
Por isso é que foi para a humanidade um facto de transcendente importancia a descoberta da
CAFIASPIRINA
o maravilhoso analgesico que allivia como por encanto as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar produzido por excessos alcoholicos e que, além do mais levanta as forças e nunca affecta o coração.
Vende-se em tubos de vinte conprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma doze.
BAYER
Preço do tubo original
CAFIASPIRINA........................ 5$000
BAYASPIRINA......................... 4$500

A MODERNA PROPAGANDA

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadeza do seu sexo.

A Luiza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não comprehendemos a mulher suffragista, tambem não temos phrases para ponderar e applaudir as intelligentes moças que se dedicam a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes que milagrosamente se teem inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom supremo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.

Assim, quando uma joven, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excelsas de um producto chimico como o grande Tricofero de Barry, unico tonico que sem charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá explendor aos cabellos, encanto sobrenatural da formosura da mulher, parece que essa joven preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons.

— O Tricofero de Barry, não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O Tricofero de Barry é uma inspiração do ceu, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram saude e salvam a vida. Este salva o cabello resuscitando-o da sua decadencia e talvez da sua morte.

DY-
NA-
MO-
GE-
NOL,
O mais
efficaz dos
tonicos e o
maior acce-
lerador das
forças e da
nutrição, espa-
lhando
Força,
Saude,
Vigor !
U.C.M. S.A.
USINAS CHIMICAS MARINHO

ANNO VI
NUMERO 309

Para todos...

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1924

■ ■ ■ ■ ■

"MANO"

Um livro. Mas um livro que não parece escripto. E' a voz de Coelho Netto que conta, misturada de lagrimas, a vida, a morte e a saudade daquelle doce e excepcional menino e moço, a quem chamavamos "Mano". E nunca a voz de Coelho Netto teve uma commoção assim envolvente. Na obra do grande artista, estas paginas, feitas de dôr, são as mais bellas. Como que elle as adivinhára, um dia, quando andou pelo Jardim das Oliveiras. *Ouçam* Insomne :

CASA não dormia. Era a unica na rua socegada que se mantinha aberta e accesa durante a noite toda e, ainda que silencioso, ensurdecido pelos cuidados, o movimento nella era continuo. Falava-se aos cochichos e, volta e meia, no quarto em que elle soffria, vigilo, soava a exclamação angustiosa : "Se eu dormisse uma hora !" O somno, que enchia a casa, acabrunhando aos que o desvelavam — tantas noites despertos ! — só não lhe chegava a elle. Os enfermeiros revesavam-se-lhe á cabeceira e, por toda a parte, em desordem, eram pacotes de algodão, ampolas, rolos de gaze, frascos. De quando em quando alguem chegava-se á luz com o thermometro. Em todo caso havia esperança e, quando os passaros começavam a cantar nas arvores e o ceu desensombrava-se em rosiclér e ouro, mais se animavam os corações. "Se eu dormisse uma hora... !" arquejava, cançado, o pobresinho. O sol entrava a jorros: era o dia e começava na rua o movimento. Todos contavam vêl-o, de repente, sorrir, annunciando o allivio desejado e elle, rolando afflictamente os olhos, agitando-se no leito, ansioso, insistia nas palavras tristes: "Se eu dormisse uma hora... !" E, assim, passaram-se nove dias e nove noites, dias de tortura, noites em claro, longas, exhaustivas, sem somno, gemidas, até que, ao fim da tarde decima, ao lento soar das sete horas, abriram-se-lhe muito os olhos, encheram-se-lhe de lagrimas e, entre nós dois, ella e eu, elle começou a aquietar-se, deixou de gemer para dormir, e adormeceu, emfim, não por uma hora, mas para não acordar mais, nunca mais !

■ ■ ■ ■ COELHO NETTO ■ ■ ■ ■

Pequena Gazeta

UMA ARTISTA

Aurora Bruzon surprehendeu o nosso pequeno meio musical com a execução do programma de seu recital de apresentação. Não tendo ainda completado dez annos,

Este é William Shakespeare

bastaria a inclusão, nesse recital, da *Sonata Aurora*, de Beethoven, para que a pequenina pianista chamasse para o seu nome a attenção do publico e despertasse, para o recital, a mais viva e justa curiosidade.

Aurora Bruzon é um dos mais extraordinarios casos de precocidade artistica que temos conhecido. Nella não se sabe o que mais admirar: se o grão de adeantamento a que já attingiu a sua mecanica pianistica, se a sua profunda sensibilidade artistica, toda emoção, toda sentimento, toda vibratilidade. De um modo geral, interpretando os grandes mestres do repertorio, Aurora é maravilhosa. Em todas as suas interpretações, porém, aqui e ali no torneio de uma phrase, no desenho de um motivo, ou no canto de uma melodia que mais lhe sensibilise o ouvido, ella tem verdadeiros lampejos de genio, tornando-se capaz de commover até ás lagrimas. Foi assim no *Improviso*, op. 142, n. 2, de Schubert, na *Valsa* (posthuma) e no *Nocturno*, op. 9, n. 2, de Chopin, no *Rêve d'Amour*, de Liszt, paginas onde, ao nosso ver, mais positivamente se delineia o seu temperamento de futura grande artista.

De futura grande artista, sim. Nenhum predicado falta á Aurora para que venha a ser amanhã a fulgurante realidade da promessa de hoje. Ella possue todos os elementos de victoria, todas as condições para triumphar e tem a fortuna de estar entregue ao professor João Nunes, que é um dos nossos mais competentes e autorisados professores de piano. Esperemos pelo decorrer do tempo, na certeza de que não tardaremos a ver realisada a prophecia que augura, para Aurora Bruzon, uma carreira artistica cheia de triumphos. Depois da victoria do seu 1º recital, ella vae, naturalmente recolher-se ao estudo, com muito mais enthusiasmo do que antes. Deixemos, pois, que o bom gosto artistico do mestre tire todo o proveito do formidavel talento da sua invejavel discipula, para que elle realise nella uma das maiores glorias do Brasil musical de amanhã, e uma das maiores glorias da sua carreira de profissional competente.

Não terminaremos esta pequena nota sem deixar registrado o programma do primeiro recital de Aurora Bruzon, executado com 10 annos incompletos, e que foi o que se segue: Bach — *Preludio* e *fuga* n. 6, do 2º volume do "Clarecin bien tempéré"; Scarlatti - Tausig — *Pastoral* e *Capricho*, Schubert — *Improviso* op. 142, n. 2; Chopin — *Valsa posthuma*, *Nocturno*, op. 9, n. 2, *Estudo*, op. 25, n. 12; Beethoven — *Sonata*, op. 53 (Aurora); Liszt — *Rêve d'Amour*; Nunes — *Caixinha de musica*; Moszkowski — *Guitarra*; Weber — *Invitation á la valse*.

Antes de chegar á praia elegante do paiz de Affonso XIII, as elegantes maquilham-se...

— Boa tarde...

O lavrador moderno não precisa mais de bois. Elle mesmo conduz o seu arado, que um motor põe em movimento.

Omer bey, cunhado do presidente da Republica turca, e sua mulher, Mohamed bey, depois da ceremonia do seu casamento, celebrado á européa, em 19 de Setembro deste anno, na cidade de Constantinopla.

A Cathedral Alexandre Newsky, em Sofia, edificada com os donativos do povo bulgaro, durante 25 annos, e cuja inauguração foi no mez de Outubro ultimo.

O SILENCIO

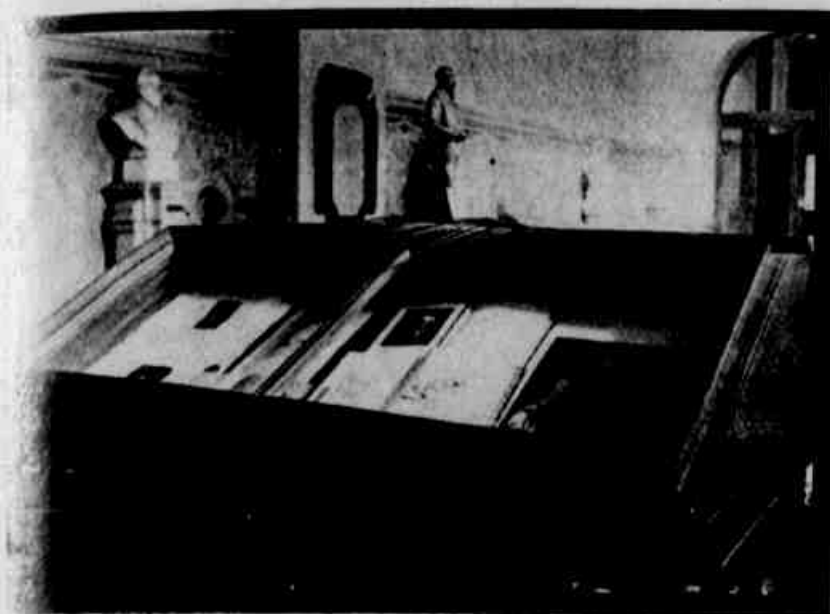
Uma voz de velludo tocou de leve a aza macia do silencio. E o silencio acordou. A voz calou-se. Elle começou a falar. Eu ouvia o que elle me dizia, numa recordação suavissima; era a historia de um tempo que já vae longe, muito longe... Elle não esqueceu nada, falou-me de tudo; da vida, da morte e do amor... Do amor falou-me por ultimo... Eu ainda tenho a memoria cheia daquellas historias de outros tempos... O amor das avósinhas, das bonequinhas de Saxe, condessinhas de bastão de faiança, e cabecinha empoada, que esbanjaram a vida na volupia dos beijos, no amavio dos galanteios... Seculo XVIII... E o amor não envelheceu... Ellas, sim, viveram, cantaram e morreram como as cigarras ao calor de um beijo luminoso... Como é delicioso o silencio... Como elle põe na memoria suavemente a ternura infinita de uma saudade... O silencio acorda quando tudo se aquieta. Eu gosto do silencio porque elle sabe contar-me essas historias de um tempo que já vae longe, muito longe, de mulheres que foram como bonequinhas de porcellana, que só sabiam o que era o amor, illuminando-o com as côres e os metaes dos seus esplendidos bra-

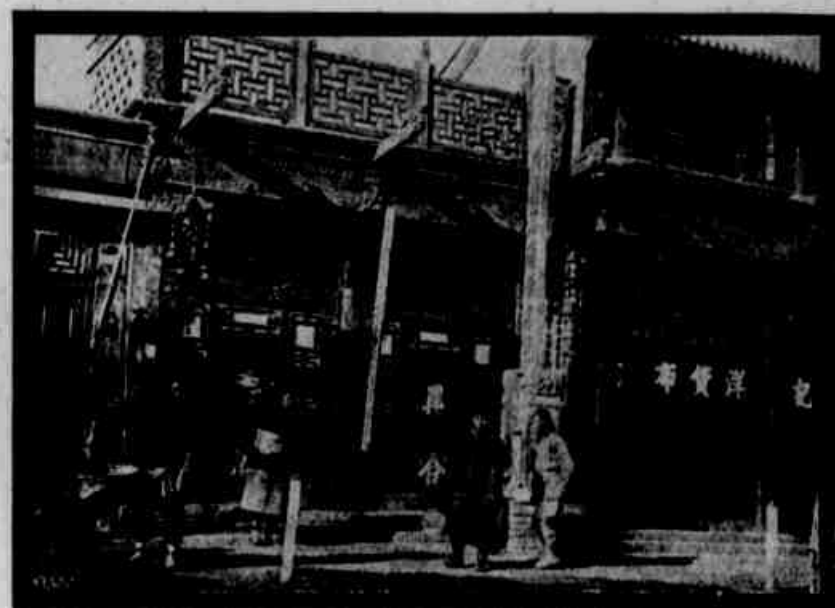
Este é Charlie Chaplin

zões, batidos em lacre doirado no papel perfumado de cartas amorosas que os negrinhos levavam... Um ruido fez calar o silencio...

Seculo XVIII... Amor... E' a vida galante que passou na aza luminosa de um beijo...

R. MENDES RIBEIRO.

Na fronteira de França e Hespanha. Duas americanas fazendo visar os passaportes.

Edições raras de obras de Anatole France, expostas na Bibliotheca Nacional, em Paris. Sobre a vitrina, um busto do grande escriptor e uma palma votiva.

Anatole France, em viagem, ao lado da Senhora com quem casára ha quatro annos.

Uma rua de Shanghai, na China, por onde anda a revolução. Os chinezes, como não têm nada que fazer, trucidam-se uns aos outros. A revolução, em toda a parte é distração de desoccupados...

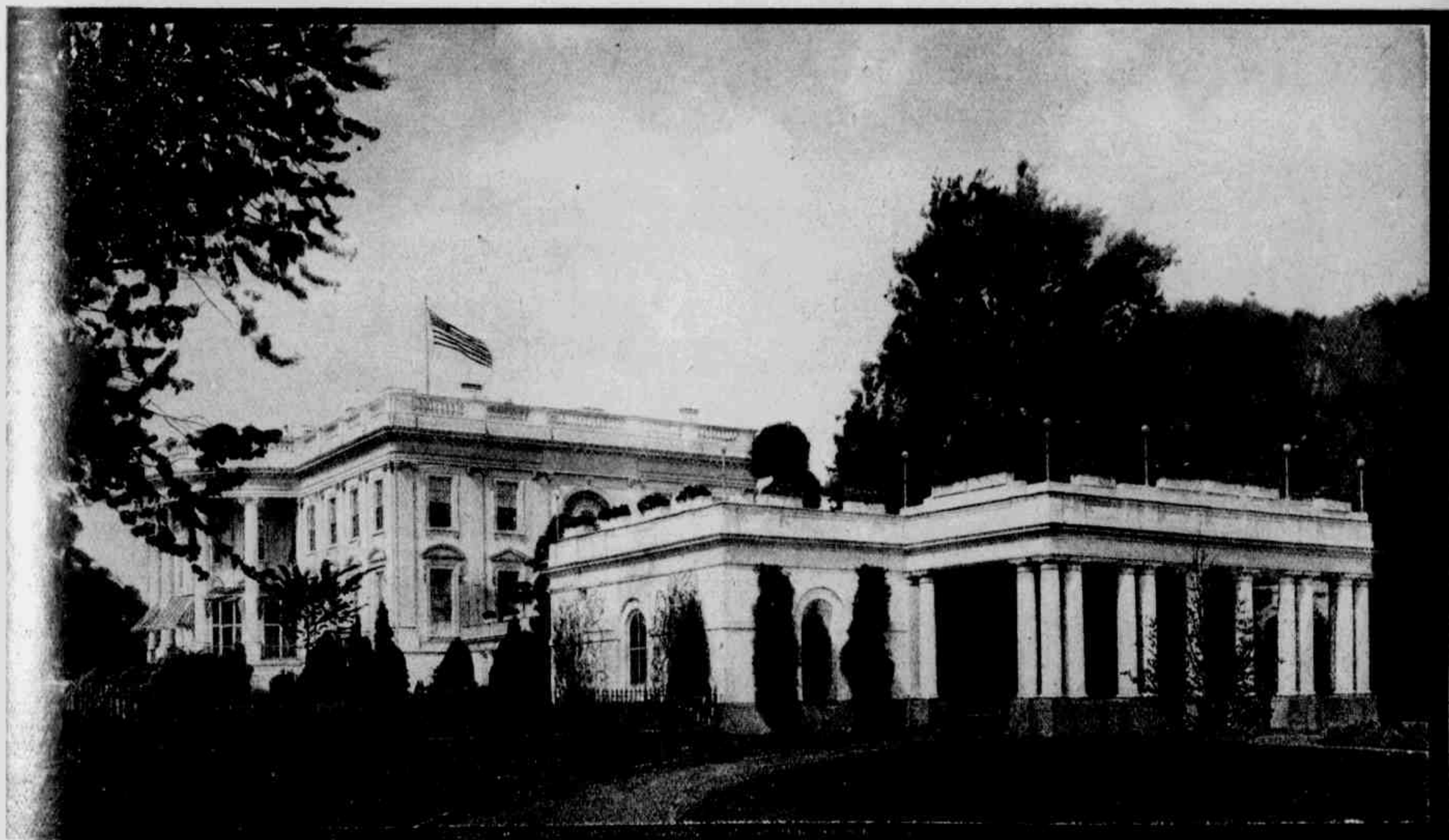
■

E L E I Ç Õ E S

As eleições para presidente dos Estados Unidos encheram dias da semana passada. Nem a revolta da velha contra-torpedeira Goyaz, *junto do novo couraçado* São Paulo, *nem isso, apezar do susto, conseguiu apagar a torcida que andou por aqui, a favor de Coolidge, Davis e La Follette. Houve numerosas apostas. Eu perdi. Joguei em La Follette. Não sei quem elle é. Mas achei o seu nome de cançonetista irresistivel. Perdi* 100$. *Com* 100$, *entretanto, eu podia comprar dois vidros grandes de Sakountala, ou cinco caixas de Abdulla Rose tipped, ou um livro das edições de René Kieffer, ou uma boneca... Lá se foi tudo na derrota de La Follette... Nunca mais me arriscarei em candidato nenhum. Não vale a pena pôr dinheiro na sorte delles. Se conseguisse subir á boléa do governo de Washington, La Follette pouco se importaria de saber que um vago homem do Brasil, desdenhoso daquelle paiz de films, havia ganho dez dollars no seu triumpho... Dez dollars obtêm lá, facilmente, os vendedores de jornaes que depois terminam reis de qualquer coisa...*

La Follette! Numero bem ruimzinho...

■

Mae Murray, a mais brasileira das artistas norte-americanas...

A "Casa Branca", em Washington, residencia do pre sidente dos Estados Unidos

PAZ E CONCORDIA — O SOCEGO DOS LARES
A teia, chamada telephone sem fio
(Desenho de J. Carlos)

ANOITECE...

Pelo velho jardim, silenciosa como um beijo,
cae uma tristeza crepuscular.
E, as primeiras sombras, lentamente
surgem por entre os choupos, docemente
como uma neblina lunar...

(Ha quanto tempo eu não te vejo...)

O Crepusculo acordou dentro de mim
uma saudade... uma infinita saudade...
Não te lembras? São sempre assim
essas saudades que chegam. Nascem
de uma simples phrase... a suggestão de um momento...
e a vida volta atraz... os tempos recomeçam...

(Ah, esse tempo! O nosso melhor tempo...)

Como ao som do repuxo, a saudade parece
sempre mais triste. A tristeza mais calma!
E' tão doce recordar quando o crepusculo adormece
pelos velhos jardins cheios de sombra e de alma!

São as mesmas coisas de sempre; embora. A suavidade
desses teus grandes olhos côr de luar,
a caricia das mãos, os gestos commovidos,
O beijo fugace que deixa sempre a vibrar
doidamente, em extase, os sentidos...

E anoitece...
Ao luar, no jardim, o repuxo inicia
docemente para a noite que apparece,
um intermezzo de melancholia...

ACCIOLY NETTO

A PAGINA DE SNOBINETTE

Esses dias londrinos e cinzentos que temos tido, embuçados em nevoas, velados de chuva, trazem-nos ao espirito a reminiscencia verlainiana da entediada queixa:

Pour un coeur qui s'ennuie
Oh! le chant de la pluie!

Em nossa indole sensivel e vibratil de tropicaes, influe sobremodo esse tempo triste e pessado, falho de luz e de côr, com a monotona e velha cantiga das gottas a embalar somnolencias e preguiças longas. Dias, em que parecemos ficar a nossa mocidade com o mesmo resignado olhar de desencanto, com que vemos atravez a vidraça a paizagem sombria e desolada. Dias de vida vaga, imprecisa, immersa numa indolencia de morbidez que nos impediria até mesmo de alçar o braço á passagem fugitiva da Felicidade e em que comprehendemos a ancia da "Felicia Ruys" de Daudet, querendo esculpir na lama uma estatua de cem pés de altura, que se chamasse "Mon ennui". E são horas lentas de minutos incolôres que marca a pluvial e secular clepsydra, agindo num compasso isochrono de realejo sobre os nossos nervos lassos. O que dizer então daquelle temperamento vivaz e impetuoso de meridional, com uma exaltada devoção de Persa pelo sol e enternecimentos a Bernardin de St. Pierre pelo Azul? Doente, positivamente doente de corpo e d'alma se queda elle, quando mais de tres dias se demora o tempo enfarruscando e sombrio. Enfarrusca-se-lhe tambem o humor, reflectindo na contracção brusca das sobrancelhas e no brilho empanado do olhar, transformando-se o jovial camarada dos alegres bandos academicos no mais insupportavel e irascivel hypocondriaco dos nossos tempos. As claras lunetas atravez das quaes costuma risonhamente encarar a vida, como que se tornam escuras á feição da natureza soturna: embaccadas como a neblina que tudo envolve, opacas como as nuvens densas da pesada atmosphera. E o seu mal não é senão uma extranha, singular e funda nostalgia do azul, só curavel ao retomar a abobada etherea a sua côr immaterial e celeste. Quando pequeno, muitas vezes abandonára jogos infantis para ficar enlevadamente a fitar o céo alto, sentado apoiado nas mãos e os olhos extaticamente parados sobre a maravilha do azul. Fitava-o como a um phantastico poço á rebours, parecendo á sua imaginação de creança que quanto mais o fitava, mais alto, mais profunda, mais alluciante se fazia a intensidade do azul. Mas tarde tivera a explicação do seu fanatismo pela côr dita do sonho e da chimera: sua mãe morta, elle ainda pequeno, escolhera-a para seu uso durante longos annos em cumprimento duma promessa. E como uma dessas ladies da aristocratica Inglaterra que adoptam um unico perfume e uma só côr, permittindo-se apenas a variedade das nuanças, envolviam-lhe sómente a alvea esbeltez de cysne, sedas e estofos d'azul cobalto, azul Saxe, azul Nattier, azul-esmalte, azul-pavão, indigo, outremer, anil, bleu-roi e demais tons de azul. Desde o fulgurante de chamma e dos velludos da época Empire até o pallido e mortiço que parece esvair-se e agonisar na fumaça. Num requinte de harmonia usava ella uma grande turqueza no annular, montada em cabochon, e nos bailes onde surgia como um authentico La Gandara, completava-lhe a belleza patricia o custoso adereço de saphyras raras. A' sua cabeceira, como um missal, o livro "Azul" de Ruben Dario, que bem devia se sentir naquelle ambiente trescalante á l'Heure bleue, entre os chamalotes azulados das paredes e os condizentes reposteiros de damasco, as assetinadas cobertas e os molles coxins, a que a luz coada dum abat-jour em crystal azul emprestava um tom enluarada de feeria. Objectos e curiosidades em lapis-lazzuli, aguas-marinhas que excediam em tamanho ao Grão-Mogol, viam-se disseminados aqui e ali, no bello e antigo palacete, luxuoso de azulejos mouriscos e faianças hollandezas de Delf. Digno em tudo de abrigar a linda e chimerica creatura, deante da qual se curvaria numa graciosissima reverencia a Duchesse Bleue de Bourget. Explicada assim pelo atavismo a mania apaixonada do rapaz pela terceira entre as sete côres do iris. E ahi consequentemente, a sua idiosyncrasia pelo cinzento, pelo turvo, pelo sombrio, influindo maleficamente sobre a sua sensibilidade nervosa esses ultimos dias de chuva e spleen. Triste, nostalgico, doente, sahira elle á rua; encontrava amigos e collegas a quem surprehendia com uma insolita saudação de laconismo mal-humorado. Um, mais paciente, o deteve: "O que tens? pareces uma alma penada, asseguro-te. — O que tenho! ainda me perguntas?... foi-se-me a alegria com o azul, o Azul, sim, exilado para não sei onde, fugido, desapparecido daqui da nossa terra, onde era o seu reino, para não sei que exoticas plagas longinquas. Acreditas que elle volte.... disse ainda receioso. Não acredito, não posso mais acreditar no Azul, insistia elle melancolico. O amigo distrahia-o; falava de politica, de arte, de mundanismo, prendendo-lhe a imaginação nessa teia tramada de coisas graves e frivolas. Elle, porém, impassivel e casmurro. Subito, um estremecimento. O amigo, ao seu lado no bond, indagou: "O que ha?" o que haveria mesmo, pensava a sua curiosidade em sobresalto, vendo a physionomia do rapaz illuminar-se, olhos cheios de brilho, bocca aberta num riso franco. "Vi uma nesga de azul emfim, duas mesmo", dizia elle contente. Nesga de azul tem elle no cerebro, pensava o outro, procurando em vão pelo céo pardacento a azulada tirinha do seu transporte. Elle porém, fitava, no banco da frente, dois grandes olhos dum azul de conta sobre elle fixos. Serenos e humidos como um lago italiano, em que mergulhava e se afundava deliciadamente a sua alma de latino, nostalgica de azul. E os claros olhos thaumaturgos dissipado haviam, como por encanto, o frio, a neblina, a tristeza daquelle grisalho dia de chuva.

O joven poeta Aldilio Tostes Malta, que nos deu com "Adolescencias Roseas", um punhado de versos encantadores.

A escriptora austriaca Senhora Alice Schalek, personalidade de alto relevo no mundo intellectual do seu paiz, que dá ao Rio de Janeiro a honra da sua presença.

Emilio Kemp, jornalista dos mais distinctos e poeta bem admirado em todo o Brasil, de cujo livro "Poesia" acaba de apparecer a segunda edição.

Dr. Abelardo Roças, nome illustre da diplomacia patricia, que vae ser por uma escolha intelligente do nosso governo, embaixador do Brasil no Chile.

NO THEATRO MUNICIPAL

"A BELLA ADORMECIDA"

Em beneficio da Associação Promotora da Instrucção, as Sras. Santos Lobo, Antonio Azeredo, Flavio da Silveira, Regis de Oliveira, Ildefonso Dutra e Henrique Guimarães, que constituem sua Directoria, num louvavel gesto de generosidade e de patriotismo, promoveram um espectaculo, fazendo levar á scena do Municipal, sabbado á noite, uma peça nacional.

A Bella Adormecida, *trabalho lyrico do Dr. Carlos de Campos que teve aqui o mesmo grande exito obtido em São Paulo.*

THEATRO

Este fim de anno, nos nossos theatros, vem se caracterisando por uma grande contradansa de estrellas. *Margarida Max deixou o Recreio e ingressou na nova companhia do Lyrico; Maria Lina sahiu do Trianon e foi para o Recreio; Iracema de Alencar abandonou a Companhia Leopoldo Fróes e já se acha contractada para a Procopio Ferreira; e Manuela Matheus passou do Recreio para o São José. E' isso um mal? Do ponto de vista do emprezario, sem duvida, principalmente em relação ás* troupes *de comedia pelo desmonte do repertorio, mas no que concerne ao theatro propriamente, não. O artista lucra com a mudança de ambiente, forçado, que é, a appellar para todos os seus recursos scenicos, afim de se adaptar á maneira dos seus novos companheiros e assim não se vicia, nem se deixa influenciar inalteravelmente pelo feitio artistico de um unico ensaiador, o que lhe permittirá, a todo o tempo, variar-se. O publico, sempre versatil, prefere tambem que assim seja, pois se enfastia de ver, mezes e annos seguidos, por muito interessante que seja, sempre a mesma companhia. Houvesse abundancia de artistas — o que, por ora, ha é a carencia quasi absoluta — e poderiamos avançar até um regimen decerto, ideal em theatro, o de se contractarem os primeiros artistas para crearem os papeis de determinada peça. Para que o autor ou o emprezario pudesse escolher os interpretes dos principaes personagens da sua producção theatral — drama, comedia, burleta ou revista — era preciso que existisse, sempre, um certo numero de artistas em disponibilidade, e que, para os periodos de inactividade, houvesse uma compensação nas condições do contracto que, sendo por praso determinado, podia ir até á participação nos lucros. Teriamos assim o merito das peças realçado por harmoniosa representação, fugindo as emprezas á obrigação de escolher o seu repertorio afferindo-o á primeira figura, de que resultam temporadas monotonas, ou, caso não obedeçam a essa lei, evitando o mal de sacrificar um papel, entregando-o, por ser o de maior importancia, a actor ou actriz cujos predicados estejam em conflicto com elle. Tudo, pois, quanto se fizer, no nosso meio, no sentido de insuflar nos moços o enthusiasmo pela carreira theatral, merece applausos. Os actuaes esforços de Eduardo Victorino e Renato Vianna trarão, pelo menos, esse beneficio, o de multiplicar o numero de nossos artistas, pelo aliciamento de algumas vocações. Não cuidaram elles, apenas, de contractar elementos de nome feito, necessarios e imprescindiveis, sem duvida, para formar o casco — como se diz em gyria theatral — das suas companhias; foram, além, offereceram aos que sonham com as glorias da mais bella e mais difficil de todas as artes, excellente opportunidade para um exame das proprias forças e do valor que acaso possuam. Sigam as nossas emprezas theatraes esse exemplo: Em vez de se empenharem em arrancar umas ás outras os elementos de que necessitam, admittam figuras novas, entreguem-nas a ensaiadores de boa vontade, forcem-nas a progredir e a actual penuria de artistas, que as põe em tão graves difficuldades, desapparecerá dentro de breve praso.* — MARIO NUNES.

Manuela Matheus, que entrou para a Companhia do Theatro São José, estreando na revista *Seccos e Molhados*, de Luiz Peixoto e Marques Porto.

A revista nova do São José, de Luiz Peixoto e Marques Porto: Seccos e Molhados, *apresenta grande copia de novidades, assim de indumentaria, que obedeceu ao lapis de Luiz Peixoto, como tambem de outros effeitos theatraes, nunca explorados na revista. Sua distribuição está assim feita: 1° acto — Guarda Marciana — Pepita de Abreu e seis coristas; Horacio Balzac Molière,* compere, *Alfredo Silva; Trancinha, policial, Albino Vidal; Dr. Rôxo de Alegria, Franklin de Almeida; Nosso collega de imprensa, Gim de Almeida; Moamba, guarda da Alfandega, Conceição Machado; Pardellas,* compere, *Grijó Sobrinho, (estréa); Cabelleiras de lã, Manuela Matheus (estréa) e seis coristas; Fada dos espelhos, Pepita de Abreu; Original, Lecticia Flora; Retrato, Antonia Denegri e doze coristas; Budah, Luiza Fonseca e seis coristas; Atravez da noite, Nair Alves, Elisa Campos e seis coristas;*

Vera Sergine, artista parisiense que o Municipal applaudiu ha dois annos, e cuja ultima creação em *La Tentation*, de Charles Meré, poz o seu nome entre as grandes celebridades dramaticas de França.

Beijos de Rouge-Ello, Celia Zenatti; *Ella*, Luiza Fonseca e seis coristas; compere Martins Veiga; *Saias*, Marietta Fild, Celia Zenatti, Lecticia Flora e Luiza Fonseca; *Saia curta*, Manuela Matheus; *Os bananas*, Conceição Machado e Gim de Almeida; *Bicho Soffredor* (sketch): Christalino, Aracy Côrtes; *Magnolia*, Celia Zenatti; *Leão da Noite*, F. Alves; 1º *Secretario*, A. Vidal; 2º, Gim Almeida; *Mulata*, Aracy Côrtes; *Claque*, Pepita de Abreu e seis coristas; *Gente em penca !*, final, Manuela Matheus e trezentas girls... pintadas !

Yvette Rosolen, na "commére" da revista *Viva o Amor!*, de Eduardo Victorino e Bastos Tigre, em scena, a caminho do centenario, no Theatro Lyrico.

2º Acto — *Fantoches*, Nair Alves; *Marionette*, Luiza Fonseca; *Dr. Faustino*, Gim Almeida; *Dansa moderna*, Antonia Denegri e F. Alves; *Maravilhosas*, Pepita de Abreu e doze coristas; *Sapateadores*, Aracy Côrtes, seis coristas e uma jazz-band; *Zizi*, Antonia Denegri; *D. Emerenciana*, Marietta Fild; *Mininha*, Celinda Costa; *Miloca*, Gertrudes Queiroz; *D. Balbina*, Idalina Ferraz; *Elles e Ellas*, Manuela Matheus, Nair Alves e seis coristas; *Modinha*, Aracy Côrtes; *Fado*, Manuela Matheus e seis coristas; *Ventriloquo*, Conceição Machado; *Parece que lhe falta qualquer coisa*, Manuela Matheus; Compere, Candida Rosa, (em travesti); Compere, Martins Veiga, (em travesti); *Conselheiro*, F. Alves; *Mme. La Garçonne*, Marietta Fild; *D. Bembem*, Elisa Campos; *Bebetinho*, Martins Veiga; *Mimi*, Pepita de Abreu; *Fáfá*, Antonia Denegri; *Dêdê*, Lecticia Flora; *Dores*, Leocadia, Beatriz, Conceição Rosa e Nenem; *Fada*, Candida Rosa; *Pedro Malazarte*, fauno, Antonio Isquierdo; 1ª *Ave*, Antonia Denegri; *Final* (*Aves do Brasil*), Pepita de Abreu e dezoito coristas.

■

A Moderna Companhia de Revistas, organisada e dirigida por Eduardo Victorino, movimentou o meio theatral carioca, ampliando-o e dando-lhe um realce encantador. Viva o Amor !, *a peça de estréa que se mantem lindamente em scena, é applaudida, todas as noites, por uma assistencia numerosa e elegante. Os quadros de critica fazem rir pelo imprevisto dos dialogos e pela graça das situações. Os de fantasia deliciam os olhos. Scenarios e vestuarios, dos mais bellos. Desempenho de Margarida Max, Marianna Soares, e duas novas: Yvette Rosolen e Lyson Caster além de Alice Tinoco, Julieta de Almeida e Belmira Brasil, com os actores Juvenal Fontes, Nino Nello e outros, bem conhecidos do publico. Bailados de Marinova. E quarenta coristas que, no ensaio geral, pareciam indecisas e que, desde a primeira noite, perderam todo o acanhamento. A musica, de Marcello Tupinambá e Bento Mossurunga, ora dolente, ora bem alegre, põe nos versos de Bastos Tigre uma seducção maior. Eduardo Victorino escolheu o elenco, determinou os* décors, *inspirou os figurinos, desenhados por Collomb, escreveu a revista, ensaiou-a. Triumphou. Nenhum triumpho mais merecido.*

Alice Tinoco, da Moderna Companhia de Revistas.

■

Da sua viagem á Europa, chegou, quarta-feira, o nosso muito querido amigo José Segreto, um dos directores da Empreza Paschoal Segreto.

■

Alda Garrido apresenta peça nova : Sol de Verão, *de E. Pires e J. Santos. A querida* vedetta *da burleta nacional attrahe, todas as noites, ao Carlos Gomes, uma enorme multidão que a applaude com prazer.*

Quarto quadro da comedia *La Guitare et le Jazz-Band*, de Henri Duvernois e Robert Dieudonné, representada no Theatro des Nouveautés, em Paris. Estão em scena Capelani, Régina-Camier e Arquilliére.

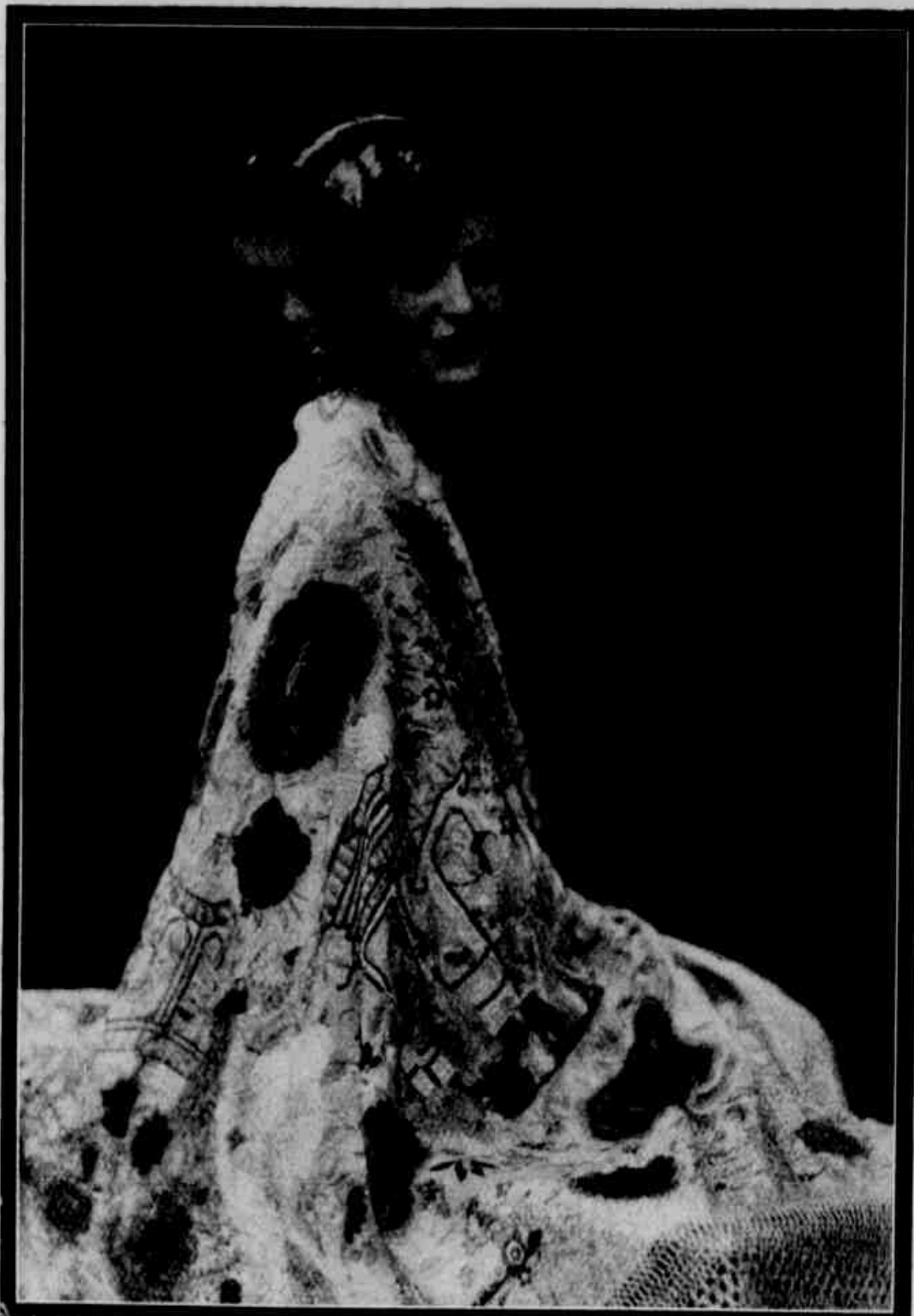
MARGARIDA MAX

Foi "La Garçonne" que a revelou. Não aquella parisiense, do Sr. Victor Margueritte. Mas a outra, tornada moda, dos Srs. Marques Porto e Affonso de Carvalho. A revelação mudou-a de casa. E agora, no Lyrico, todas as noites, ella é um pouco a alma da cidade sorrindo e cantando em "Viva o Amor!"

■ ■ ■

Foi-se embora do Trianon a artista Maria Lina. Assim fez premida pelo trato pouco gentil do emprezario Sr. J. R. Staffa, que prohibira a entrada de uma sua filhinha, primeiro na caixa e depois no theatro, cousa com que a Sra. Maria Lina não quiz se conformar. Lembra que nada pediu ao arrendatario do Trianon, tendo sido, ao contrario, assediada por elle para que acceitasse o contracto que acaba de ser rompido.

■

Retorna ao São Pedro a Companhia Victoria Soares. Retorna com uma opereta de costumes nacionaes, "O Mano de Minas", que o cartaz diz ser do Sr. Brandão Sobrinho, versos de Celestino Silva e musica de Verdi de Carvalho. Tomam parte no desempenho do "O Mano de Minas" o tenor Vicente Celestino, Lais Areda, Eugenio Noronha, Carmen Dóra e o Sr. Brandão Sobrinho, que tem, ali, uma excellente creação.

■

Alda Garrido tem, definitivamente, um grande publico. Os espectaculos do Carlos Gomes estão cheios, todas as noites. Ella tem o segredo de agradar, pela sua graça natural, pelo seu typo risonho de boneca-mascotte...

■ ■ ■

Kytty Darling

ARTISTAS INGLEZAS

Elma Royton

Irene Kelly

Chá dansante na residencia do senhor Sampaio Araujo

NO INSTITUTO DE MUSICA

H. R.

Nunca ninguem está contente com a sua sorte. Os magros querem ser gordos, os gordos querem ser magros... A H. R. é baixinha, gorduchinha, socadinha — mas o seu grande sonho, o seu maior desejo era ser magra, a l t a, descarnada. Quando vê passar um desses typos femininos vulgarmente conhecidos como "espanadores da lua", ella fica nervosamente a estremecer de inveja: —"Quem me dera ser assim — diz ella, de si para comsigo mesma, — assim, fina, esvelta, leve, flexivel!" Tempo houve em que ella começou a fazer regimen para emmagrecer. Deixou de tomar sopas, não comia mais manteiga nem outros gordurosos e ficava uma hora de pé, em cima das refeições. Um mez depois desse regimen, ella encontrou o seu peso normal augmentado de 2 kilos! Lembrou-se, então, de fazer um pouco de exercicio: muita gymnastica sueca, muito footing, *muito tango dançou ella. Mas isso deu em resultado mais um augmento de 1 kilo no peso da minha colleguinha, em 15 dias do novo regimen... Desanimada com o resultado negativo de todos os methodos a que se entregava, dizem que deu de entristecer, entristecer... Sabedor do que se passava, o professor Barroso Netto consolou-a muito e deu-lhe o seu conselhosinho de amigo: —"Estude, pelo menos, 4 horas por dia, H., e você conseguirá emmagrecer depressa..." A H. R., esperançada, está estudando, não 4, mas 6 horas diarias! Quem lucra, além do professor, é ella, que está ficando com uma agilidade formidavel, com uma execução segura, cada vez mais senhora do seu piano, cada dia mais artista... e cada vez mais gorduchinha...*

GÊGÊ

Artistas que tomaram parte no 4° Concerto Historico, realisado a 1 deste mez, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

O ciumento é um martyr que martyrisa. — C. Diase.

AURORA BRUZON

Tem nove annos. E' uma grande pianista. O maestro João Nunes, que lhe dirigiu a vocação, orgulha-se dessa discipula, de nome dourado e destino maravilhoso, que será das mais puras glorias do Brasil.

FOLHAS CAHIDAS N'AGUA...

Elle imaginou uns versos extraordinaria belleza, num lhmo extranho e maravioso.

Começou a trabalhar nelles entalmente, do coração ao rebro. Os versos falavam da saciedade do seu sonho, da rtura de perseguir uma ideadade impossivel, do encanto creatura amada por quem nsava e soffria.

Burilou-os pacientemente, ma a rima, com uma paixão ourives meticuloso que se mpraz em tecer filigranas.

Imaginou, em silencio, a doura que encheria os olhos de sua amada, vendo nelles a revelação de um amor muito grande, muito profundo.

Passaram os dias. Elle envelheceu, perdendo a chamma da illusão creadora.

E aquelles melhores versos de sua vida emocional ficaram sem ser escriptos, apagados num canto de sua memoria...

Ha dias em que o nosso espirito, lucidado e afanoso, pede uma leitura séria, que o faça pensar.

E' quando, então, comprehendemos Nietzsche e bem dizemos as coisas invulgares e os lances audaciosos da idéa.

Ha, porém, occasiões, em que só nos conciliamos com uma leitura simples, de passatempo e de fantasia. Naquellas occasiões somos homens; nessas somos creanças adultas que adoram Swift.

Hoje, por exemplo, eu amanheci com um desejo irreprimivel de ler as Mil e Uma Noites.

JAYME D'ALTAVILLA.

Enlace Celia de Carvalho Britto - Dr. Raul Guizard

Desembarque do Sr. João Fernandes Couto, industrial

ROMARIA

Nos dias em que é chic *vir á cidade, principalmente ás quintas-feiras, a rua Sachet, perto da rua do Ouvidor, fica apinhada de gente elegante. E' que ali, no numero* 34 *da ex-travessa, está installada a Livraria Pimenta de Mello & C. Essa casa, recentemente, inaugurou as novas secções de livros e revistas. As nossas patricias vão ali buscar os figurinos mais modernos e as obras dos escriptores de Hespanha, França, Inglaterra, Portugal e Brasil, em lindas edições. Entre as ultimas:* Castellos na Areia, *de Olegario Marianno,* Cocaina, *de Alvaro Moreyra,* Perfume, *de Onestaldo Pennafort.*

O tempo não tem realidade. E' uma pura illusão do nosso espirito.

— Anatole France.

Chegada da Europa do Sr. Arthur Castro um dos directores da Grande Manufactura de Fumos "Veado"

U M A

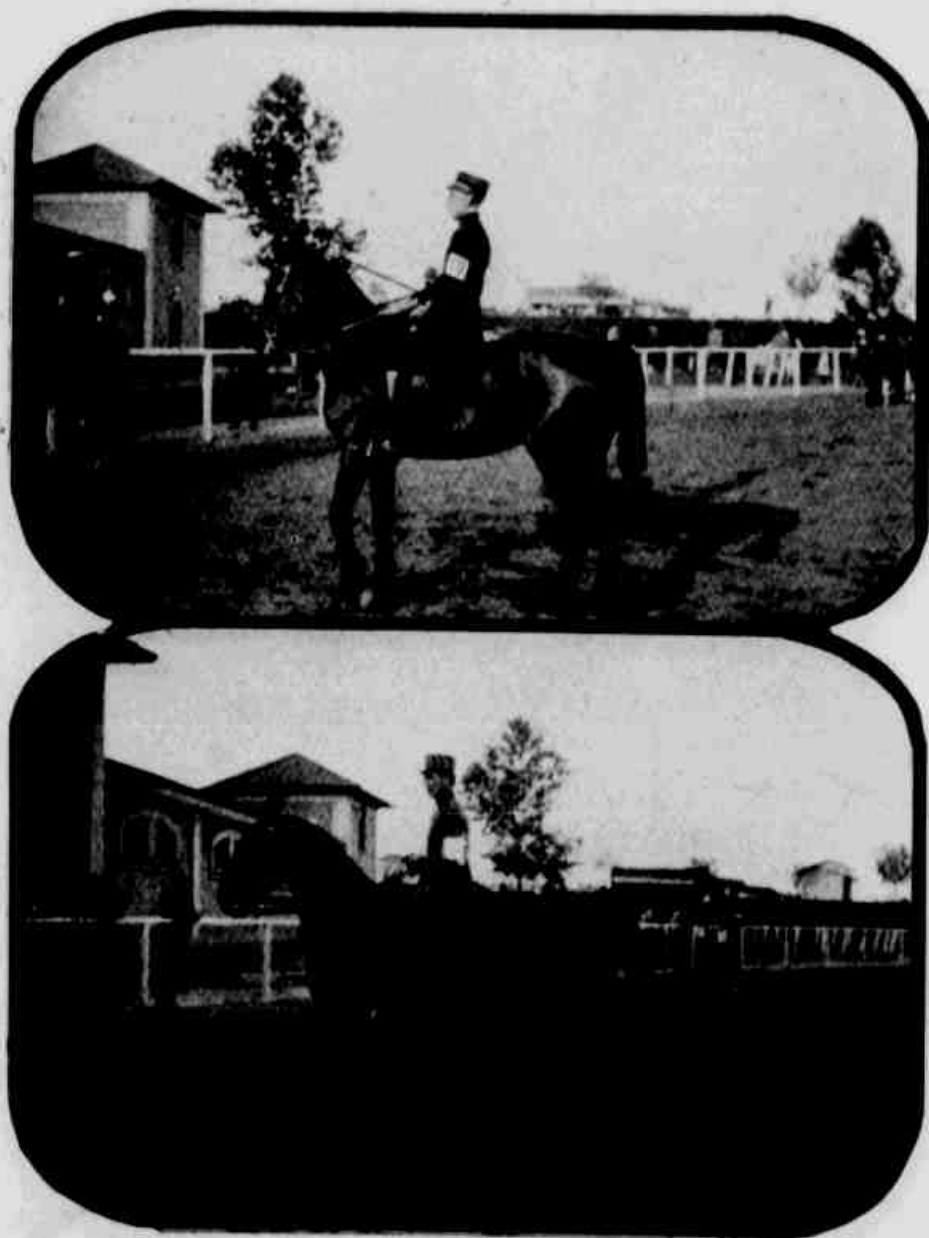
F E S T A

H I P P I C A

E M

S Ã O   P A U L O

A equipe da Sociedade Hippica Paulista, na disputa da taça "Club Sportivo Paulista".

O Dr. Paulo Goulart, director da S. H. P., vencedor da prova da Sociedade Hippica Paulista

Tenente Eloy de Mello, da F. P. de São Paulo, montando "Bohemio", para a disputa da taça Club Sp. de Equitação — O Capitão Julio Marcondes, montando "Bohemio".

P A P E I S

R E E N C O N T R O - A . . .

Reencontro-a, reconheço-a. E' a aria que o ceguinho pobre tocava todas as manhãs de sabbado em frente á minha casa. Foi a primeira musica que deu á pureza encantada dos meus olhos de creança a sombra da primeira inquietude de alma. Era linda e triste, e punha nos meus olhos lagrimas differentes daquellas que elles conheciam.

Cresci. Uma a uma, foram para a cova todas as creaturas que me quizeram com a alma e o coração.

E a musica ficou. Guardei-a entre as cousas que a vida esqueceu nos poceirões das minhas memorias. Reencontro-a agora, depois de vinte e cinco annos. Veiu de um piano da visinhança, mandada por umas mãos que não conheço. E' lenta e triste, e parece soffrer nella a alma de uma creança doente. Trouxe-me o outro tempo, os meus mortos, o éco dos meus risos nas manhãs da infancia; poz nos meus olhos todo o sol que a vida levou e deixou, nos meus ouvidos, levissima, longinqua, a voz de minha mãe numa cantiga de embalar...

*

V E L H I C E . . .

Tudo mudou... a voz do vento, a côr das arvores, a doçura do sol, a belleza das mulheres, os sinos, a cantiga dos rios... E sei que nada mudou. Só eu estou differente: menos que a sombra do que fui. Em vão tento renascer, o outro, evocando o passado, detalhes de angustias, de tolices, de sonhos... Não amo, não espero, não tenho alegrias, tristezas fundas ou ambições. O amanhã não me commove, o passado não me dá sombra de alegria das felicidades mortas... Da infancia, dos amores, só ficaram lembranças sem saudades.

Quando as memorias fazem a grande parada dos

■ ■ ■ D E A

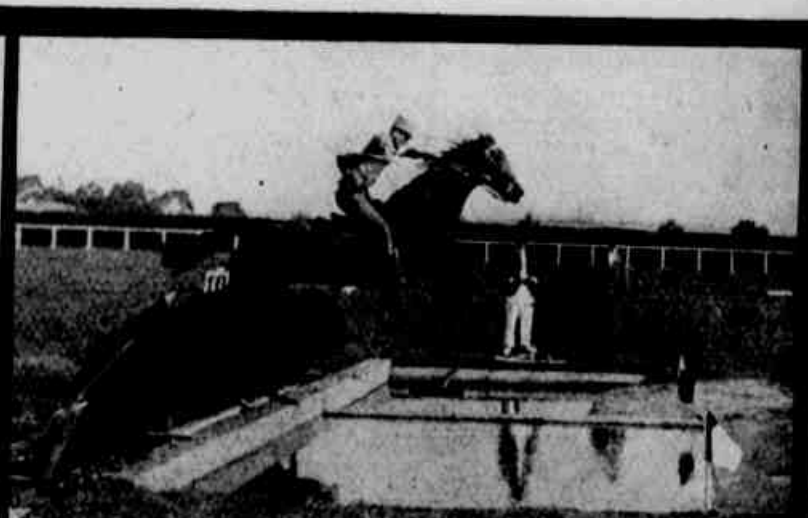
Commissão de juizes chronometristas que serviu durante as provas.

INTERESSANTES

INSTANTANEOS

PARA

ESTA

REVISTA

Capitão Julio Macondes Salgado — Outras photographias de saltos de obstaculos

V E L H O S

hontem: *mulheres, paizagens, cousas d'alma, da carne e da vida, olho serenamente o desfile, sem magoas, sem alegrias, docemente como se olha um rio a correr no crepusculo. Em que encruzilhada de longe dormirá a alma que eu perdi?*

*

NOCTURNO

E' madrugada e é Junho. A canção das horas adormeceu na garganta de um carrilhão retardatario. De novo eis-me commigo e com esta vaga melancolia incomprehendida que, á noite, abre os olhos no meu quarto. Fóra ha apagadas vozes e ruidos dentro da bruma que o frio e a noite andaram tecendo na cidade. Entre ellas ha vozes que ouvi ha muitos annos e vozes que a morte levou para ignoradas gargantas de além-Terra. Virão da noite, da bruma ou do fundo do meu passado? Sei apenas que as ouço e as reconheço. Algumas dizem o meu nome, outras reeditam velhas palavras que ouvi na infancia, na puberdade, num hontem proximo ou remoto. E ha dentro da noite innumeraveis noites idas.

Cantam gallos, agora. Rodam lembranças e saudades. E ha frio e desconforto na minha alma. Fumei todos os cigarros e uma bruma densa remotisa o luar do quebra-luz. Um relogio, longe, marcou horas, depois os sinos, agora o carrilhão retardatario.

O somno não veiu, não vem o sol. No silencio da noite, que se fez maior, rolam outras noites, outros silencios. Fecho os olhos. Passam sombras... creaturas de outrora, paizagens, olhos que me quizeram e olhos que não me quizeram... Desfilam lentas e mudas, acompanhando qualquer cousa que não diviso, talvez a alma de alguem que andam a enterrar...

B R A U

■ ■ ■

Socios da Soc. Hipp. durante o grande concurso. — Tenente Eloy de Mello, montando o cavallo "Dover" na prova Presidente do Estado.

Cinema Para todos...

CHRONICA

Abrimos espaço nestas columnas para o interessante artigo que segue, publicado na bem feita secção cinematographica do "Jornal do Commercio" desta capital, que como se vê, não falhando ás gloriosas tradições, vae entretanto, e cada dia que passa, incluindo entre as suas cogitações de bem servir ao publico toda materia julgada de real importancia.

"A todos aquelles que, entre nós, se dedicam ao commercio cinematographico, por certo ha de parecer interessante conhecer os resultados do inquerito que o "Kinema Theater" de Dresno, California, acaba de fazer entre os frequentadores dos seus espectaculos, para conhecer-lhes as predilecções. Convém assignalar que o "Kinema Theater" é sempre frequentado por um publico dos mais selectos, e que o inquerito, abrangendo cerca de 1.600 pessoas, foi conduzido com o maior escrupulo, em parte por correspondencia, em parte por investigadores profissionaes que visitavam as pessoas consultadas, alguns trabalhando entre a população estrangeira sem conhecimento da lingua ingleza. O inquerito abrangia perguntas do maior interesse seja para o productor, seja para o exhibidor, e os jornaes da especialidade consideram que as respostas reflectem o sentir da clientela dos cinemas em qualquer zona do paiz.

De que gosta mais nos films ?

(Pergunta abrangida em ambos os questionarios).

Respostas ao questionario do "Kinema Theater":

Mysterio — 22,2 °|°.
Melodrama — 21,1 °|°.
Comedia — 18,5 °|°.
Historia — 15,1 °|°.
Drama de sexos — 11,9 °|°.
Costume — 10,1 °|°.
Respostas ao questionario geral:
Melodrama — 48,6°|°.
Historia — 22,4 °|°.
Costumes — 22,0 °|°.
Comedia — 6,8 °|°.

Gosta de paizagem ?

Respostas pelos dois questionarios:

Sim — 81,5 °|°.
Não — 18,3 °|°.

Em que dias vae ao cinema ?

(Questionario do "Kinema")

Domingo — 28,9 °|°.
Segunda — 4,1 °|°.
Terça — 3,4 °|°.
Quarta — 14,3 °|°.
Quinta — 3,4 °|°.
Sexta — 7,1 °|°.
Sabbado — 22,8 °|°.
Sem preferencia — 16,8 °|°.

Vae ao cinema por causa da estrella ou por causa do film ?

Por causa do film — 55,5 °|°.
Por causa da estrella — 44,5 °|°.

Que determina o seu interesse pelo film ?

O argumento — 27,8 °|°.
As estrellas — 23,1 °|°.
O espectaculo — 12,9 °|°.
A interpretação — 12,4 °|°.
Os annuncios — 9,6 °|°.
A educação — 7,4 °|°.
Os productores — 2,8 °|°.
A paizagem — 1,7 °|°.
A vida — 1,7 °|°.
As sensações — 1,2 °|°.
O romance — 0,6 °|°.

E' interessante observar que o publico liga a mesma importancia ao argumento e ás estrellas, e que a questão da fabrica productora não tem para elle relevancia.

Prefere um programma com dois films ?

Sim — 65 °|°.
Não — 35 °|°.

Prefere um drama, com outros assumptos curtos e interessantes?

Sim — 65 °|°.
Não — 35 °|°.

Gosta que o programma abranja artistas de canto ou outros attractivos ?

Sim — 75,5 °|°.
Não — 24,5 °|°.

Objecta aos annuncios commerciaes na tela ?

Questionario "Kinema":

Sim — 52,5 °|°.
Não — 47,5 °|°.

Questionario Geral:

Sim — 54,8 °|°.
Não — 45,2 °|°.

Quantas vezes por semana vae ao cinema ?

2 vezes por semana — 52,2 °|°.
1 vez por semana — 22,2 °|°.
3 vezes por semana — 14,7 °|°.
4 vezes por semana — 2,2 °|°.
7 vezes por semana — 0,9 °|°.
1 vez por semana — 0,9 °|°.
2 vezes por semana — 2,6 °|°.
3 vezes por semana — 0,9 °|°.
Numero incerto de vezes — 3,5 °|°.

Sabe que é o productor, e não o theatro local, quem determina o preço de entrada nas sessões ?

Questionario Geral:

Sim — 15,5 °|°.
Não — 84,5 °|°.

Lê as revistas cinematographicas ?

Sim — 54 °|°.
Não — 46 °|°.

Os respondentes eram do sexo:

Masculino — 39,3 °|°.
Feminino — 57,4 °|°.

Acompanha o noticiario dos jornaes sobre os attractivos que os cinemas apresentam ?

Sim — 98,5 °|°.
Não — 1,5 °|°.

A importancia que reveste a publicidade, como meio de interessar o publico que frequenta os cinemas, ficou, pois, posta em evidencia pelo inquerito.

Tem por habito commentar com os films com as pessoas de sua amizade ?

Questionario "Kinema":

Sim — 97,8 °|°.
Não — 2,2 °|°.

Questionario Geral:

Sim — 76,5 °|°.
Não — 33,5 °|°.

Ha nos cinemas certos attractivos especiaes que lhe interessem ?

A musica — 28,3 °|°.
A amabilidade do pessoal — 18,5 °|°.
O conforto das cadeiras — 17,7 °|°.
A belleza do local — 15,1 °|°.
Os films — 10,0 °|°.
A illuminação — 5,3 °|°.
O prestigio da casa — 4,8 °|°.

Gosta de ver os grandes films, mesmo pagando preços de entrada especiaes ?

Questionario "Kinema":

Sim — 76,3 °|°.
Não — 23,7 °|°.

De que gosta mais: de films, de espectaculos de "vaudeville" ou de espectaculos de circo ?

De films — 73,5 °|°.
De "vaudeville" — 2,0 °|°.
De circo — 24,5 °|°.

Os investigadres não escondem que frequentemente, ao se desempenharem do seu encargo, testemunharam forte opposição ao cinema, mas accrescentam que essa hostilidade partia, em geral, de pessoas de idade, e originava-se da convicção religiosa de que o cinema está destruindo a fibra moral da geração contemporanea."

OPERADOR.

Colleen Moore e seu marido John Mac Cormick.

Constance Talmadge

Lloyd Hughes e Bessie Love em "The Lost World".

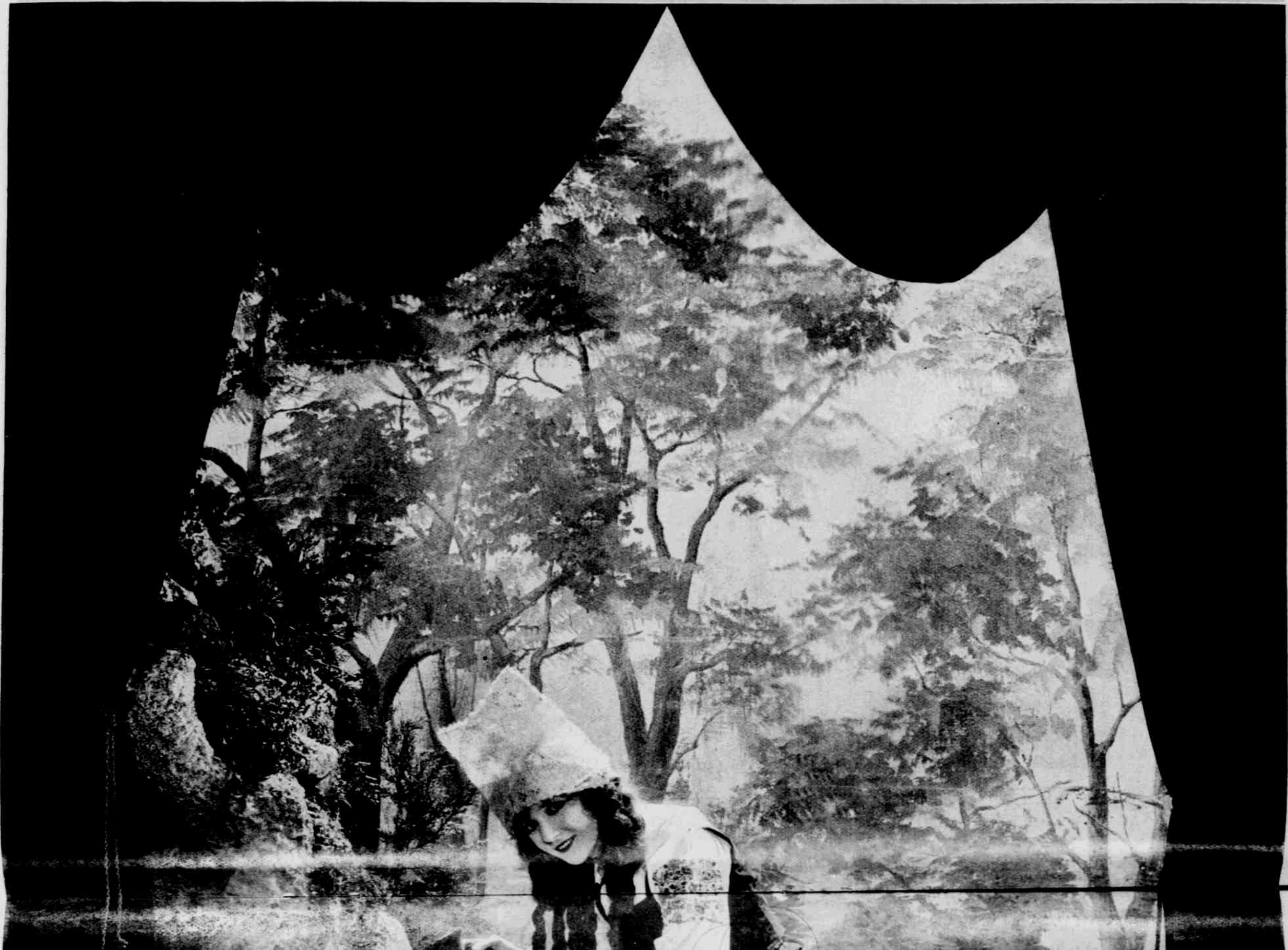
A PRODUCÇÃO AMERICANA E O MERCADO ESTRANGEIRO

Sobre esse assumpto, assim se exprimiu o Sr. Bruce Johnston, Chefe do Departamento de Exportação da *First National*, ao regressar recentemente da Europa:

"Tenho satisfação em ver que os productores americanos começam a comprehender que o mercado estrangeiro merece não ser desprezado. Todos os annos delle nos vem uma boa porcentagem das receitas apuradas, mais isso não significa que já se alcançasse o maximo naquelle campo de expansão. Maior porcentagem está reservada á America, se ella souber comprehender a importancia de internacionalisar o seu producto. Verdade é que os productores estão começando a dar signal de que assim tambem o comprehendem, e outro não é o motivo por que foi mais caloroso este anno, do que em nenhum dos anteriores, o acolhimento dispensado no estrangeiro aos nossos films."

Commentando depois a mania que têm certos productores, de caricaturar typos que elles julgam representativos de determinadas nacionalidades, disse o Sr. Johnston:

"Convém mencionar uma circumstancia que não está beneficiando por fórma alguma os nossos films no estrangeiro: é o modo por que os nossos di

De baixo para cima: Alma Bennett, Mae Murray e Leatrice Joy.

MARY PHILBIN EM "THE GAIETY GIRL"

rectores representam os typos estrangeiros. Cessem de insistir em apresentar aquelle inglez, impressionavel, de monoculo no olho, uma creatura de figados inalteraveis que atravessa partes e partes dos films, com o fim de injectar um toque comico num film que sem elle, seria morto.

Estou bem certo que se a Inglaterra estivesse cogitando de fazer films para o nosso mercado, e representasse o Americano como um typo abrutalhado, barulhento e espertalhão, a nossa attitude para com os

britannicos seria bem differente do que é. Outro tanto, em relação a outros paizes.

Essa gente quer os nossos films, quer que o seu publico os admire. São freguezes do nosso paiz. Por que não nos mostrarmos

Figuras da Fox: Shirley e "Buck" (2 vezes).

complacentes nestes detalhes que, observados, se tornarão realmente relevantes para os nossos negocios?"

Reginald Barker, o bem conhecido director, pretende que as artistas de cinema são mulheres encantadoras, mas, presas pelas suas occupações profissionaes, descuidam um pouco os afazeres domesticos...

Eis, conta elle muitas vezes, como um dos meus amigos — actor celebre — se houve para fazer notar á sua mulher — artista igualmente — que ella se desleixava um tanto.

Fez-se photographar em diversas *poses*, trouxe para casa as photographias e mostrou-as á sua mulher.

— Olha ! exclamou esta, tu não tens senão um botão no casaco ! Os outros estão arrancados.

— Foi precisamente para que tu pensasses em m'os pregar, que eu mandei fazer os retratos, minha querida.

Não tem graça, mas é verdade...

O verdadeiro nome de Marjorie Daw é Margaret House.

FILMAGEM BRASILEIRA

Antonio Sorrentino em "Hei de vencer", ultimamente exhibido.

Reminiscencias: Uma scena do film "Os Pharoleiros"

Reminiscencias outra vez: Alvaro Fonseca e Antonia Denegri em "O Ubirajara".

Cleo David foi tambem uma das figurantes da "A Capital Federal". E' aquella que apparece com um carneirinho no collo, scena aliás que fecha o film.

Amelia de Oliveira

Wm. Shoucair foi mais um brasileiro que tentou o cinema na America. Figurou em "Maria Tudor" e outros. No Brasil, trabalhou no film-experiencia... "Philippe o louco" e apparecerá na proxima producção da Guanabara.

Carlo Campogalliani e Laetitia Quaranta em "A esposa do solteiro", da Benedetti-Film.

Uma scena do film "O segredo do corcunda", da Rossi.

MORTOS

Cole tenta falar-lhe...

Não me lembra ter ouvido jámais historia tão horrivel como a que me contou Cole — Jorge Stevenson Cole. Tenho vivas na imaginação todas as figuras da sangrenta e sinistra aventura, vivas como se as tivesse visto e vivido com ellas os tragicos episodios. Joaquim Santos, delgado, face escaveirada, mãos tenazes, sulcadas de veias, maneiras melifluas, com o seu accento e o inevitavel cigarro nos labios... Quanta vez depois da narrativa de Cole, vi eu essa figura de Santos a arder num inferno, onde as chammas eram de ouro!... Vinha depois o capitão Harris, brutal, violento, mas subserviente; o escravo do diabolico Santos. Depois era Rattray, alma atormentada pelas paixões, e sobretudo pela paixão de Eva Dennison, enteada de Joaquim Santos. Foi um desses amores cégos, absolutos, que fazem de um homem um herôe ou um covarde, um santo ou um demonio. Cole passa, então a narrar os factos, e evoca a sala de portas secretas do Rattray Hall, aquella casa solitaria da costa ingleza, onde penetra furtivamente, por mysteriosa abertura na parede, Santos, acompanhado do capitão Harris e de Eva, e expõe a Rattray a fabulosa somma em ouro se elles pudessem fretar o navio *Lady Jermyn*, e com o seu bando trazerem-no a Inglaterra. E vinha, então, o plano diabolico — incendiar o *Lady Jermyn* em pleno mar e a partilha do ouro que o navio conduzia entre Santos, Rattray e Harris. Como era simples! E sem suspeitas. Quantos navios se incendiavam, salvando-se apenas o carregamento e um ou dois tripulantes? O mesmo aconteceria com o *Lady Jermyn*. Rattray hesitou, mas Santos inclinou-se para elle e disse-lhe que Eva seria sua, mas *só com a condição* delle entrar na combinação. Rattray tinha sêde do amor daquella mulher, e precisava de dinheiro para restaurar o castello de Rattray Hall, que vinha ameaçado desde antepassados seus. Eva sympathisava com Rattray, como, de resto, quantos delle se approximavam, pela sua bella figura, fina educação, cultura e encanto pessoal. Não o amava, porque Eva não sabia o que era o amor, na sua vida de isolamento

Rattray e Eva

que lhe impunha o pavor que ella sentia por Santos. Ella nada sabia acerca do *Lady Jermyn*. Ouvira muita vez Santos falar em ouro, jazidas de ouro na Australia; era tudo. Mas quando soube do fretamento do *Lady Jermyn* presentiu a desgraça. Tivesse ella ousado e não embarcaria naquelle navio que, dizia-lhe o coração, nunca mais voltaria. Mas que podia ella? O navio apparelhou e recebeu passageiros. Entre estes estava Cole, que desde o primeiro momento em que avistou Eva, amou-a com ardor. E a viagem começou com ventos e mares propicios. Como Cole descrevia as noites de luar ao balouço das vagas, que pareciam adormecer á magia das baladas de Eva! Santos conservava-se em segundo plano, e a sua qualidade de padrasto da angelica creatura attenuava a má impressão que elle causava. Vieram depois as semanas e os mezes nas jazidas auriferas e o car-

Eva estava prisioneira...

NÃO FALAM

A bordo, Cole ouvira-a a cantar

egamento dos caixões de ouro no navio. Foi, então, que Cole sentiu suspeias de Santos, tal a sua preoccupação elas caixas e a especie de attracção rresistivel, doentia, que ellas exerciam obre o homem. Agora o *Lady Jermyn* ngrava de volta. Mares e ventos calnos, mas havia qualquer coisa invisivel o ambiente a infiltrar nos espiritos uma sensação de mal estar. Cole expeimentava, mais que ninguem, a mysteriosa influencia, mas a presença e a voz de Eva mantinham o equilibrio do eu espirito. Elle amava. Certa noite, porém, respondendo ás insistencias do seu amor, Eva falou-lhe de Rattray, mostrou-lhe o annel que era o penhor da sua lealdade para com Rattray, mas Cole sabia que Eva não amava a Rattray, e sim a elle. Dias extranhos, noites mais extranhas ainda... Santos a passeiar, a passar subtil como um gato, com o interminavel cigarro na bocca; o capitão Harris, que não abandonava a garrafa de *whisky* e todos os passa-

Rattray amava-a apaixonadamente

geiros ansiosos pela patria, a fazerem planos, alegres, com o termo da viagem que não tardaria. Foi quando, uma noite, com o mar agitado a prenunciar tempestade, elevou-se o grito tremendo: "Fogo!" E a descripção dos momentos que se seguiram, sahia tumultuosa, entrecortada, nervosa, dos labios de Cole como num delirio. O horror, a confusão, a figura sinistra de Santos a aconselhar calma; depois o apparecimento inexplicavel daquelle bote em que Santos e Harris obrigaram Eva a embarcar, seguida por elles, apezar das supplicas da moça para ser deixada a bordo com Cole. O bote afastou-se e pouco depois, quando o fogo attingiu a polvora que ia no porão como o golpe de graça, o navio sumiu-se no seio das aguas. Cole conseguira metter-se num bote salva-vidas, mas este apresentava fendas por onde a agua entrava em quantidade, para pôl-o ao fundo em pouco. E essa coincidencia, apezar das emoções daquelles minutos tragicos, completaram a convicção que se formara rapidamente no espirito de Cole: tudo aquillo era obra de um plano satanico, e o seu autor era Santos. Cole salvara-se e aportara á Inglaterra, tendo no espirito uma unica preoccupação: esclarecer o mysterio do naufragio do *Lady Jermyn*. Procurou os jornaes da data do acontecimento, e as noticias diziam que apenas duas pessoas haviam escapado ao sinistro. Eva Dennison, enteada de Santos, perecera afogada. E assim, concluiu Cole as suas deducções, nenhum sobrevivente restaria para reclamar a sua parte do ouro australiano. Mas Cole sahira da tragedia com os nervos completamente abalados, e os medicos lhe aconselharam uma cura de repouso. Cole procurou o norte da Inglaterra e ali encontrou Rattray. Entre os dois nasceu espontanea sympathia. Santos soube, então, que Cole estava são e salvo na Inglaterra, e resolveu supprimir o perigo de um testemunho. Mas Rattray, cuja consciencia clamava contra a nefanda industria de crimes, recusou-se a consentir, e mandou Cole

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...descoberto, elle lucta com todos

EVA MAY

A morte de Eva May foi a noticia mais importante que nos chegou da Europa, ultimamente. A graciosa filha de Joe e Mia May suicidou-se em Baden, localidade perto de Vienna, depois de uma forte discussão com o seu amante. Eva era feliz no cinema, mas infeliz nos amores. Casou-se tres vezes e em todas ellas não alcançou a felicidade. Era uma das mais bellas *estrellas* do cinema. Aqui no Rio, além d'*A amazona*, da Deulig, appareceu-nos em *Pela graça de Deus* ou *Santa Simplicia* e *O carrasco de Santa Maria*, da May, que foram os melhores e os mais importantes de seus films. *Sua Ex. de Madagascar*, uma das mais deliciosas comedias allemãs aqui exhibidas, *A joven mãe*, e por ultimo, em *Pelo amor de sua dama*. A scena ao centro é do seu film, *A joven mãe*. O seu galã era o conhecidissimo Michael Varkoni, hoje Victor Varconi, na Paramount, onde já se nos apresentou em *Triumpho*.

O cinema allemão perdeu uma das mais lindas, valiosas e completas figuras.

■ ■ ■ ■ ■

Ivan Keith e Florence Vidor em "Christina of the Hungry Heart", da Ince-First National.

Betty Blythe em "Potash and Perlmutter", da First National.

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do "Family Physician")

' um facto conhecido que a pelle ..ana está soffrendo constantes mu-..ças. Quando se está avançando em ..os, a vitalidade declina e a mu-..ça de tecidos se entorpece. A pelle ..rta e manchada permanece tanto ..po que as pessoas ficam com a ..is pobre, segue-se que esta epider-.. morta não póde ser renovada ou ..rmoseada com cosmeticos, massa-..ns ou pós.

O remedio natural a fazer é trans-..rmar a pelle offendida, retirando a ..tis estragada. Tem se visto que a ..re mercolized wax (cera pura mer-..lized) absorve completamente a pel-.. debilitada em particulas pequenas, ..ão suaves e paulatinamente que não ..usa defeito algum. A pure mercoli-..zed wax (cera pura mercolized) que ..óde ser adquirida em qualquer phar-..macia se applica pela noite, como si ..ôra cold cream, e lava-se pela manhã. ..i quizeres ter uma cutis brilhante e ..ormosa usae esse simples remedio.

■

DOIS CASAMENTOS IMPORTANTES

Betty Compson e James Cruze, de-..ois de longo noivado, casaram-se no ..ia 21 do mez passado. A cerimonia ..ealisou-se na casa do noivo, em Flint ..idge, suburbios de Los Angeles, pou-..cos minutos depois de Kenneth Har-..n e Marie Prevost fazerem o mes-..o, depois de longo noivado tambem!

■

UNITED ARTISTS E JOSEPH SCHENCK

Douglas Fairbanks está pensando em ..nir a United Artists, a companhia ..e inclue Charles Chaplin, Mary Pick-..rd e elle (não citaram Griffith) ..m Joseph Schenck, marido de Nor-.. e poderosissimo productor, e outros.

■

O IDEAL FEMININO

Desde o começo do mundo que a ..lleza tem sido o principal desejo da ..lher. Para conseguil-a seguiam-se .. mais complicadas e extravagantes ..scripções. Na nossa época, tudo foi ..nplificado: uma applicação quotidia-.. do delicioso creme "A Saude da ..elle" e "Agua de Lotus" é sufficiente ..ra dar á cutis uma brancura e uma ..elleza inalteraveis.

Jackie Coogan em "Little Robinson Crusoe"

Laurette Taylor e Tom Moore em "One Night in Rome", da M-G.

Norma Talmadge nasceu em Niagara Falls, New York, em 1897.

Sidney Chaplin vae fazer um papel de tia ! Será o protagonista da versão cinematographica da famosa farça ingleza, "Charley's Aunt". Al. Christie é quem lhe está dando os trajes para a interessante personagem.

KATE LESTER MORREU

Kate Lester, conhecida interprete das velhas da alta sociedade, morreu em Los Angeles em consequencia de queimaduras recebidas em uma explosão de gaz dentro do seu camarim, em Universal City. Voltaremos ao assumpto para relembrar a sua carreira artistica.

Em *Thantom of the Opera*, da Universal, além de Lon Chaney, figuram Norman Kerry no papel de Conde De Chagny e Mary Philbin no papel de Christine Dane.

E. K. Lincoln e Agnes Ayres em "Amae-vos uns aos outros"

O director Richard Jones, Ben Turpin e o conhecido campeão de natação Duke Kahnamoku.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 573

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Grouna, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Caniee — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é dlicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

P R E V E N Ç A O

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon
(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

TUDO PELO DINHEIRO

Dagny Servaes no papel de "Asta"

Segismundo Rupp é uma especie de senhor de baraço e cutello, verdadeiro monarcha absoluto dentro do seu immenso reino que se constitue de rebanhos de gado numerosos, de fabricas gigantescas de conservas, de um exercito de empregados, que obedecem cegamente ás suas ordens, como se quizessem adivinhar os seus pensamentos. Rupp é o todo poderoso, tem tudo quanto o dinheiro póde dar a uma creatura, mas falta-lhe, entretanto, qualquer coisa, o amor de uma das flores exquisitas da sociedade, a cujo contacto os espiritos como o seu sentem-se afinar e conhecem delicadezas que elles ignoram. Mas Rupp sabia que a primeira condição para esse grande anhelo era atravessar antes os humbraes do *grand monde*, e isso justamente é que lhe parecia mais difficil, a elle, um *parvenu*. Um acaso foi-lhe, no emtanto, favoravel um bello dia, pondo-o, em uma joalheria, deante de uma joven de alto tratamento, Asta Von Roon. Asta ali estava premida por embaraços financeiros. Como tantas outras familias da nobreza, a sua vira-se arruinada pela guerra e ella era agora obrigada a lançar mão dos seus bens para viver. Naquelle momento, precisamente, a nobre dama levava ao joalheiro uma joia de grande estimação para vender. A opportunidade parece magnifica ao *nouveau riche*, que, sem que a moça encontre meios de evitar a intervenção menos delicada, offerece-se para comprar a joia e mostra-se generoso, pagando muito mais do que valia o objecto. Não a joia, mas a belleza da desconhecida e o seu porte distincto lhe

Maria Kamradek no papel de "Cissy"

Emil Jannings no papel de "Rupp"

haviam feito comprehender a excellencia do negocio. O facto é que mercê da generosidade do ricaço, a familia Von Roon se liberta dos dias de miseria que atravessara e póde novamente conhecer a abastança e o conforto. No céo dessa felicidade surgiu, porém, uma nuvem para Asta. Noiva do engenheiro Henry Von Platen, ella conta-lhe a origem da farta mesa, em torno da qual elle encontra a familia a jantar, e Von Platen que conhece de sobra Segismundo Rupp — o mais famoso *profitteur* da guerra, individuo sem escrupulos, acostumado a impôr-se pela brutalidade dos seus milhões, sente que Rupp assestou tambem as suas baterias sobre sua noiva e retira-se profundamente magoado. Rupp está absolutamente fascinado pela joven Asta, e esta pouco depois recebe uma carta do mil-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

O despertar de Rupp

Rupp e a bailarina

O CANTO DE AMOR TRIUMPHANTE

Via-se attrahida pelo feiticeiro e...

Angelo tambem são pudera adormecer

Em meiados do seculo XVI viviam em Ferrara dois jovens aristocratas, Angelo e Fabio. Amicissimos desde a mais tenra infancia, tiveram no emtanto a desventura de se apaixonar pela linda e seductora Valeria, que habitava a mesma cidade. Ambos eram bellos e pertencentes a mais fina nobreza, e Valeria oscillava em qual deva fazer a escolha.

Não podendo viver nessa incerteza, resolveram os dois jovens definir a situação, e cada qual fazendo juramento solemne que se curvaria á decisão de Valeria.

E mais tarde, Fabio soube da sua felicidade: fôra elle o favorecido pela sorte.

Escravo da sua palavra, Angelo curvara-se ao destino, mas como o amor que abrigara no coração era immenso, resolvera fazer uma longa viagem, lá para as terras longinquas do Oriente, em busca do esquecimento.

Fabio e Valeria casaram-se. E, para o casal de apaixonados seguiram-se dias de radiante ventura, na expansão sincera do mais ardente amor.

Em todo ducado de Ferrara, o povo adorava Valeria, pois que sempre boa e caridosa, não se cansava de fazer beneficios aos pobres, sendo por elles cognominada: a Santa.

Longos annos são passados...

E, numa tarde luminosa, viu-se um cavalleiro garboso atravessar as ruas, acompanhado de uma figura interessante. Era Angelo que voltava da sua longa peregrinação, trazendo comsigo um criado hindú.

Fabio e Valeria, demonstrando grande alegria, fizeram questão que o amigo se hospedasse em sua casa, offerecendo-lhe para isso, o luxuoso pavilhão mourisco situado no fundo do parque, de onde se descortinava o panorama bellissimo de variada e luxuriante vegetação.

E, para aquellas tres creaturas as horas se passavam rapidas, em que Valeria se absorvia em pensamentos extranhos, motivados pela brilhante conversa de Angelo, que se comprazia em narrar todos os episodios interessantes da sua viagem ao Oriente. Todavia, aquelle criado hindú, de agigantada figura e aspecto mysterioso inspirava-lhe certo terror, mas tranquillisava-se com a idéa de que, segundo Angelo, era uma inoffensiva creatura, que lhe era dedicada de corpo e alma.

Certa vez em que Angelo descrevera coisas horriveis a respeito dos selvicolas, e, notando que Valeria se impressionara vivamente, convidou-a, para dissipar essa impressão, a ir ao pavilhão mourisco, para divertil-a com algumas sortes magicas.

Ahi Valeria e Fabio assistiram bonitas sortes, sem todavia deixar de admirar no aspecto do hindú, cujo olhar ás vezes inflammava-se assustadoramente.

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...tocando uma ballada doce...

Viviam Angelo e Fabio...

CORAÇÃO EM TERNURA

(*Fim*)

vida no grande cofre forte que occupava um canto da sala, suspeitava Molly desde que surprehendera o vinco que sulcava a face de John, de certa vez que elle fitava aquelle movel.

Uma noite John veiu de New York acompanhado de um personagem, que apresentou como um argentino, Sr. Ramon Orestes Cordova, a quem elle se associara para importantissimo negocio. Molly observou o homem, e, com a experiencia do seu passado, falou a John quando o homem se foi:

— Deixe-me dizer-lhe a minha opinião sobre esse tal Cordova: no seu logar eu não me fiaria delle, si não o visse bem a geito sob o meu revólver de seis tiros.

John protestou: Cordova trazia bôas credenciaes. Além disso, não o esquartejasse Molly, pois o homem parecia não ter tido a mesma impressão della; fóra o que se chama "um amor fulminante". Molly retrucou com vivacidade:

— Oh! não pensei que vós homens de negocios tivessem tempo para ter ciumes...

E o seu coração cantou de alegria porque ella viu o rubor subir ás faces de Rand e porque já sentira varias vezes o seu pulso accelerar-se ao ouvir os passos delle. E era tambem, por isso, que Molly tremia quando pensava no estado de inquietação de John e acreditava haver penetrado a verdadeira e tremenda razão. Foi assim que no dia seguinte ella, que espreitava uma opportunidade de abrir-se com John, aproveitou-se do ligeiro incommodo que reteve a Sra. Rand no leito, áquella noite, e desceu ao gabinete de trabalho do rapaz. Este occultou precipitadamente um papel que lia attento. Molly approximou-se de manso, e falou:

— Olha, John! o que me affilige é aquella santa de cabellos de prata que está lá em cima...

John mostrou-se surpreso, não comprehendia.

— Talvez eu esteja enganada, proseguiu Molly; Deus o permitta! Mas me parece que no papel que você procurou esconder de mim, póde leval-o á prisão...

John pensou um pouco, depois soltou uma risada.

— Não, não era tão facil assim, e citou-lhe o caso do seu collega financeiro Ames, que havia ganho na transacção que fizera com o governo um mihão, sem deixar traço por onde se lhe pegasse.

Mas, Molly retorquiu com vivacidade: então era só o que contava para elle?

— E você se diz um gentleman e um aristocrata!... observou com ironia. Que differença ha entre o roubar um milhão ao governo e obter um milhar de dollares com o contrabando, como fazem os bandidos do East Side (bairro máo de New York)? E o que não entendo, John, é que você seja capaz de um acto menos digno, tendo vivido toda a sua vida sob a influencia da santa que é sua mãe! Eu a conheço apenas ha algumas semanas e seria incapaz de causar-lhe um desgosto...

E Molly partiu a chorar commovida, deixando John, entre contrariado pela sua intromissão e cheio de admiração por ella. No dia seguinte John annunciou que ia a Washington em negocios. Cordova certamente viria, mas como o seu fim era outro...

— Está enganado, respondeu Molly. Elle não cuida de casamento, mas a typos como elle eu sei tratar.

O argentino appareceu, e, effectivamente, foi o que Molly previra. Cordova propoz-lhe a fuga. Rand estava fóra e quando chegasse era tarde. E,

(THE HEART BANDIT)

Film da Metro, *produzido em* 1924, *sob a direcção de Oscar Apfel. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO:

Molly O'Hara..	Viola Dana
John Rand.....	Milton Sills
Mrs. Rand.....	Gertrude Claire
"Spike" Malone.	Wallace Mac Donald
Ramon Cordova.	Bertram Grassby

como ella lhe observasse que Rand tinha nos seus milhões poder bastante para interrompel-os na viagem, bastando telegraphar, Cordova respondeu:

— Antes que elle volte de Washington será um homem sem fortuna e sem reputação. Ali no cofre, proseguiu, estava um documento que era a perda de John, si parasse nas mãos das autoridades, e isso não tardaria.

E Molly soube mais que Cordova trabalhava por conta de Silas Wetherbee, rival de John Rand na alta finança de New York, e que precisava da ruina de Rand. Molly explodiu. Cordova foi posto acto continuo na rua. Agora era preciso salvar John. Molly correu á garage e saltou na boléa do automovel. A primeira cousa seria um telegramma a John, chamando-o com urgencia. Depois era preciso dar sumiço ao documento do cofre. Molly lembrou-se do seu antigo companheiro Spike, ante o qual cofre nenhum jámais resistira. E o automovel voava.

Afinal parou á porta do café em que Spike e os da sua grey faziam ponto. Na anciedade sem encontrar o antigo camarada, a pobre Molly não notou um personagem que ali se disfarçava a um canto. Era Pat O'Connell, que espreitava a bôa occasião de agarrar Rand, mas não queiria fazel-o sem pegar tambem a sua companheira — Molly — Angel-Face.

O'Connell correu exultante ao telephone, mas da delegacia lhe responderam que lançasse mão dos rondantes; os homens de plantão tinham sahido em diligencia em casa de Rand. A essa mesma hora, Rand voava de automovel de volta de Washington, pensando na argucia e na lealdade daquella rapariga que sua mãe acolhera.

Ah! si elle tivesse seguido os seus conselhos não teria embarcado na louca aventura!... Mas era já muito tarde.

E quando Rand chegou á casa e se precipitou para o gabinete, viu confirmados os seus receios de haver sido precedido pela policia. "Mãos para cima!" bradou o chefe da diligencia. Mas Rand não perdeu a calma e interpellou.

— Ah! perdão Sr. Rand! E' que o seu cofre foi visitado pelos ladrões.

Mas O'Connell interveiu:

— Diga a verdade, falou elle para o seu companheiro.

E voltando-se para o dono da casa:

— A verdade, Sr. Rand, é que o Sr. está sendo vigiado ha algum tempo. Hoje vinhamos buscar as provas no seu cofre, mas fomos "batidos" por Spike e Molly Angel-Face, o melhor par de gatunos que o céo cobre. Spike não roubará mais neste planeta, porque está bem guardado, mas Molly ainda desta vez escapou... graças á interferencia da Sra. sua mãe, que lhe favoreceu a fuga, que protestou, dizendo que ella era sua tutellada, Solly Ann. Rand mal pensava no seu caso; o que lhe enchia o espirito era a extraordinaria revelação.

— Então elle abrigára todo aquelle tempo uma ladra, e fôra ella justamente que lhe pregára a palavra dos Mandamentos: "Não roubarás". E era ella ainda, que lançava mão da sua habilidade para proteger a elle Rand, contra o inimigo irreconciliavel della — a policia! Abençoada creatura pela sua intelligencia e pela sua lealdade.

E Rand nem teve ouvidos, para ouvir a despedida de O'Connell:

— O Sr. móra com Angel- Face, é da mesma especie que ella; mas, desgraçadamente, faltam-nos as provas.

O'Connell retirou-se com os seus homens e Rand deixou-se cahir na cadeira, afundando a cabeça entre as mãos. Sim, estava salva a sua reputação, mas á custa da confiança que sua mãe depositou nelle. Nisso elle sentiu tocarlhe nos hombros e teve um sobresalto. Era Molly. E a rapariga que se occultára no porão da casa, trazia-lhe os documentos compromettedores:

— Destrua isto já!

E a chamma de um phosphoro fez a sua obra. Rand, então, lamentou-se: si elle a tivesse ouvido, não teria causado a horrivel decepção que sua mãe estaria soffrendo naquelle momento.

— Ah! bem indigno era elle que, cercado de todas as bôas influencias, não resistira á degradação, ao passo que Molly se libertara do meio em que nascera, elevando-se aos mais puros principios. Ao menos si ella quizesse fazer-lhe a graça de ser sua esposa...

Nesse momento a porta abriu-se e a figura sorridente da velha assomou á porta. E ella falava com doçura e com fé:

— Não, meu filho, não perdi a confiança em ti. O passado é passado, o que conta é o futuro, e si a minha Sally Ann quizesse ajudar-te, accrescentando mais um ao seu nome actual, sei que seria a sogra mais feliz deste mundo.

■

O CANTO DE AMOR TRIUMPHANTE

(Fim)

(CHANT D'AMOUR TRIOMPHANT)

Film da Albatros (*Paris*) *com a interpretação de Natalie Kovanko, Angelo e Nicolao Koline.*

Os deuses exoticos, as cobras, collocadas agora pelo hindú no pavilhão, assustavam-a horrivelmente. Finda a sessão de magia oriental, Angelo presenteou Valeria com um collar de custosas perolas. Mas, ao collocal-o no pescoço, Valeria sentiu uma sensação extranha, e um calor bizarro invadirlhe o ser.

Em seguida Angelo deliciou-se, tocando com sentimento, uma ballada doce, dolente e apaixonada. Todos os presentes estavam perplexos deante da maviosidade, do encantamento da musica, e cada qual tinha visões mais bellas e encantadoras.

— Foi uma ballada que aprendi no Ceylão, disse Angelo, e chama-se "O canto do amor triumphante".

Presa ainda á seducção da musica naquella noite, só muito tarde é que Valeria conseguira cerrar os olhos. Parecia-lhe estar sempre a ouvir a fascinante musica.

Todavia o seu somno não fôra tranquillo. Viu-se attrahida pelo feiticeiro hindú, para logo depois ser liberta por um joven de soberano porte que a conduziu atravez de luxuosas galerias, parando por fim, para em apaixonado amplexo, sorver o mais ardente beijo de amor. E esse joven era Angelo.

Mas, não fôra sómente Valeria. Angelo tambem não pudera adormecer, e quando o conseguira, fôra para ter o mesmo sonho allucinante. Que extranha coincidencia fizera Valeria e Angelo terem o mesmo sonho?

Entretanto os dias radiosos de felicidade cessaram para Fabio e Valeria. Um mal estar inexplicavel parecia opprimir os dois esposos.

Altas horas da noite via-se uma figura somnambulisada percorrer os luxuosos parques e ir ao encontro de um joven, tambem sob acção hypnotica.

O certo é que desde a apparição de Angelo e do mysterioso criado, aconteciam no castello coisas sobrenaturaes. O povo já começava a murmurar, attribuindo tudo isso á influencia nefasta do feiticeiro, e juravam que havia de preservar a sua Santa e o seu Amo desses entes diabolicos.

Entretanto, quando a noite envolvia a cidade no seu manto negro, Fabio divisou Valeria, que seguia como inconsciente para um ponto determinado, indo por fim encontrar-se com Angelo. Como louco, apunhala este, levando Valeria, adormecida, para o seu leito.

Ao despertar de nada Valeria se lembrava, sentindo apenas uma sensação de cansaço. Quanto a Angelo, não morrera, mas fôra intimado pelo povo a partir incontinenti de Ferrara. O hindú levou-o na garupa e com elle tambem se foi o poder extranho e sobrenatural daquelle magico.

Livre desses acontecimentos, Valeria atirou o collar das perolas malditas para o fundo da lagoa.

Agora, sentia-se outra. Liberta da angustia do "outro amor" e sem o poderio hypnotico do hindú, continuou a viver a existencia tranquilla de antigamente.

Nunca mais tivera sonhos allucinantes e nem a musica emballadora de outr'ora perseguira os seus ouvidos.

Estava agora feliz, emballada na felicidade do querido Fabio.

TUDO PELO DINHEIRO

(Fim)

honario, que em termos captivantes pede-lhe a graça de acceitar um jantar em seu palacio, accrescentando mais que a annuencia da moça ao convite seria para elle o signal de que ella não desdenharia tambem de ser sua esposa. Asta recebe a carta e sente-se attribulada, sem saber o que responder.

Mas a imagem da mãe a se definhar, dos seus dois irmãos na miseria fal-a decidir-se. Asta acceita a honraria e a felicidade do ricaço não conhece limites. Fred, seu filho, mostra-se tambem enthusiasmado pela futura esposa de seu pae, e desmancha-se em cortezias taes, que parece antes um namorado do que um futuro enteado.

O engenheiro, ex-noivo de Asta, guarda grande rancor contra Rupp. Encontrando-o, no dia seguinte, Von Platen não se contém que não lhe lance um insulto em rosto, e Rupp responde á affronta, desafiando-o para um duello. O encontro se realiza, mas acaba numa verdadeira farça, e Rupp volta á sua casa de bom humor como nunca.

A vida lhe sorri, elle está contente. Ao chegar em casa, Rupp encontra a esperal-o um velho camarada seu, dos tempos em que elle estava longe de sonhar com os faustos da riqueza; esse amigo é um agenciador de negocios e vem propor a Rupp a compra de sua fabrica de automoveis "Phenix". O negocio é bom e Rupp faz a transacção. Nesse meio tempo o destino reservava-lhe um rude golpe: Rupp surprehende o filho em colloquio amoroso com sua noiva e num grande assomo de colera, expulsa Fred de casa. Uma desgraça nunca vem só.

Ao seu desastre affectivo, Rupp vê juntar-se um dissabor commercial, lendo nos jornaes que ha muito pouca probabilidade de que o carro "Phenix" saia victorioso na corrida do dia seguinte contra o seu rival da fabrica Goliath. Rupp faz vir á sua presença o agente e ordena-lhe que empregue os meios para que o automovel "Phenix" não seja derrotado, e este, consciencia sem escrupulos, affirma ao potentado que a sua fabrica ha de conquistar a palma.

No dia seguinte realiza-se effectivamente a grande prova. Os carros perseguem-se na vertigem da velocidade. Todos acompanham emocionados as peripecias do grande *match*, mas principalmente os industriaes, fabricantes dos dois carros, que se encontram visinhos na tribuna. Pouco depois da sahida, annuncia-se que o "Phenix" não poderá ganhar a corrida, por estar com um pequeno defeito no motor. Mas o director da fabrica Goliath não tarda a approximar-se de Rupp e dizer-lhe:

— Não obstante o defeito do "Phenix", creio que o seu carro ganhará, porque quem corre no Goliath é seu filho Fred.

Rupp empallidece: "Seu proprio filho no Goliath!" Essa communicação faz passar deante de seus olhos a terrivel visão. Rupp chama o agente e este sorri maliciosamente:

— O carro Goliath vae virar na curva "S", diz o homem.

Rupp não ouve mais. Como um louco, saltando os bancos, abalroando todos que se encontram no seu caminho, elle se precipita, penetra na pista das corridas, ao encontro dos automoveis. Estes, avançam como trombas, impetuosos, vertiginosos. O Goliath vem como um bolido, como um monstro, vae entrar na curva... E um grito de horror parte dos que assistem o carro virar na curva, despenhar da collina abaixo, a rolar, até ficar de borco, esmagando sob seu peso, o sportsman, o filho de Rupp... Corre gente de todos os lados para o local...

Agora, ali na barra do posto da Assistencia, jaz o corpo immovel do rapaz e de olhos cravados nelle, olhos attonitos e estupidos, Segismundo Rupp. E daquella postura elle só sae para cahir pesadamente no chão, quando o medico se approxima e lhe diz de mansinho que Fred morreu. E Rupp sente as garras do remorso — elle é o culpado do assassinato do proprio filho.

A policia abre investigações sobre a catastrophe, apura a premeditação do accidente e descobre os culpados. O grande acontecimento é agora o processo de Rupp.

Rupp vae ser julgado e a sua condemnação é certa. Mas eis que inesperadamente, o vigia da garage onde estivera guardado o carro Goliath, descobre entre os assistentes no tribunal, o tal agente que elle vira na garage na noite anterior á corrida. E elle lança a sua accusação: "Foi este o homem que cerrou o guidão do Goliath! Juro que foi elle, elle só, e mais ninguem!" O agente vê-se perdido e confessa o seu crime, e Rupp é posto logo em liberdade.

Dois vultos approximam-se do homem para quem o destino fôra implacavel, na sua justiça: Asta e Henry. Elles trazem nos olhos a compaixão e o perdão, que é um conforto para o desgraçado, e Rupp, vendo que elles pertenciam um ao outro, reune-lhes as mãos, sincero e humilde.

(ALLES FUR GELD)

Film da Ufa, *produzido em 1923, sob a direcção de Reinhold Schunzel.*

DISTRIBUIÇÃO

Papel	Actor
Segismundo Rupp	Emil Jannings
Fred, seu filho	Ulrich Bettac
Madame Von Roon	Hedwig Winterstein
Asta (seus filhos)	Dagny Servaes
Hans (seus filhos)	Martin Herzberg
Egede (seus filhos)	Ursula Nest
Henry Von Platen	Walter Rilla
Conde de Ehrhardt	Kurt Goetz
O camareiro de Rupp	Paul Biensfeld
Cissy, uma dansarina	Maria Kamradek
Um agente	Reinhold Schunzel

I'M GOING SOUTH
FOX-TROT
DE ABNER SILVER e HARRY WOODS
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

L.H.
REFRAIN
p-f
f
3008

Velhos vigorosos

V. Ex. poderá ter uma velhice forte e feliz, se facilitar a formação de globulos vermelhos. Isto se consegue purificando bem o sangue e fortalecendo o organismo inteiro com a

Salsaparrilha do Dr. Ayer

O augmento das cellulas sanguineas, produz força aos nervos, melhora o appetite e dá mais energia. A' venda ha 80 annos.

Lic. 1586-17-5-20

Peça em carta registrada um vidro **8$** — a Hapt. Rinder — Caixa do Correio, 2014 - Rio.

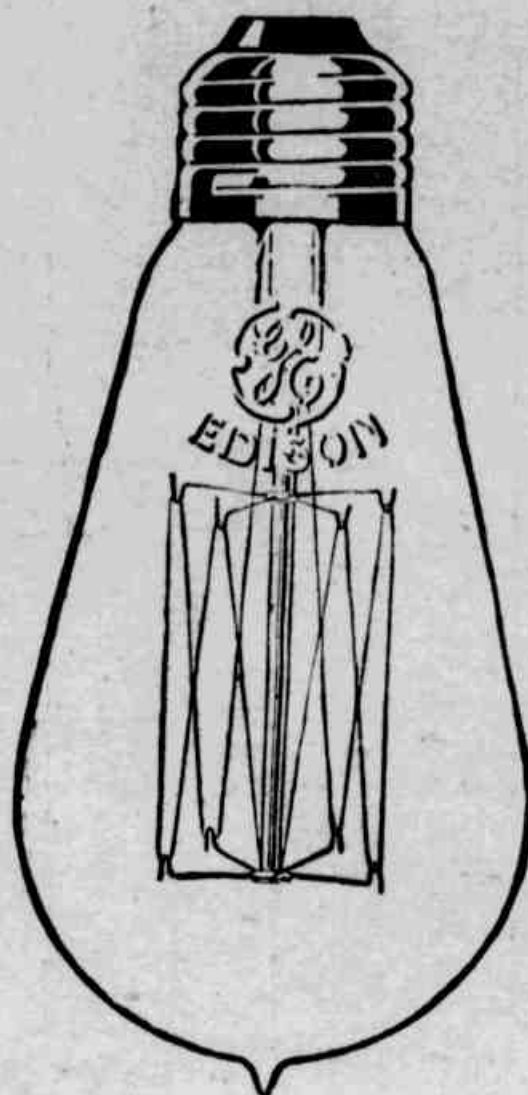
Dentes artificiaes

Nenhuma differença dos naturaes

Dr. Sá Rego -- Especialista

Perfeição absoluta

Duração indefinida. Technica moderna. Rua do Ouvidor, 67 (Esq. da rua do Carmo). Telephone N. 481 — Rio de Janeiro.

LAMPADA

G-E EDISON

Guarde este nome

CASA GUIOMAR

CALÇADO "JADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS N. 120 — RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais uma marca de sua creação.

BA-TA-CLAN

De vaqueta escura

De ns. 17 a 26............	5$500
De ns. 27 a 32............	6$500
De ns. 33 a 40............	8$500

Envernizadas:

De ns. 17 a 26............	8$000
De ns. 27 a 32............	10$000
De ns. 33 a 40............	12$000

Pelo Correio mais 1$500, por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA.

ALBUM DO PARA TODOS...

significa:

Elegancia — Gosto — Distincção.

Apparecerá em Dezembro.

Pedidos á S. A. "O Malho"

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, **facilita a sahida dos Dentes** e **supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.**

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS

e nas Principaes Pharmacias

Leitura para Todos

O MAGAZINE MAIS ANTIGO E DE MAIOR SUCCESSO!!!

O "Tico-Tico" publica gratuitamente retratos de creanças.

QUESTIONARIO

MARIO CARRERO (Rio) — E' o que tambem desejavamos saber. Foi para a Allemanha, é a ultima noticia que delle soubemos. Aliás, parece-nos que elle figura num film allemão, e temos procurado arranjar algumas photographias justamente por isso. Neste film, cujo titulo não podemos mencionar, trabalha um brasileiro, e temos certeza. Dahi a curiosidade, porque elle tinha seguido para lá.

RAMON VASSALO (Rio) — Sim, é aqui no Rio. Todos estrangeiros, desde a *estrella*... A empreza é a mesma. De facto, querem muito dinheiro, mas o *Arab* virá.

JUSTO CLAUDIO (Belém) — 1° Palavra que não nos recordamos. Sabemos que é uma producção de 1918, da Poli-Films. 2° Thurston Hall, Genevieve Blinn, Albert Roscoe, Fitz Lieber, Dorothy Drake e... um artista muito conhecido... 3° Warburton Gamble, Robert Lee Keeling, Alice Wilson, Marion Stewart e outros. 4° e 5° Não sabemos agora de momento. Tem muita necessidade de saber? Se tem, póde dizer sem cerimonia.

QUERIDINHA DE NEW YORK (São Paulo) — 1° Kathlyn Myers. 2° Não tem endereço certo actualmente. 3° Universal City, Los Angeles, California. A outra carta fica para o proximo numero.

UM APAIXONADO POR AMERICANOS (Bello Horizonte) — Não recebemos este artigo. 1° Trabalham, sim. 2° E' preciso saber primeiro quaes os seus queridos e afamados. Para nós até o Jim Corey é famoso... ora se é! 3° Mas qual foi o que você viu, se aqui só passaram Art Acord e Louise Lorraine, e não foram a Bello Horizonte? 4° Não; ha films bons. Veja *Pedro, o Grande* e *Kean*, por exemplo.

HOMUNCAV (Pernambuco) — 1° Ha varios. Os que citou são optimos. 2° Nada disso! Estão esperando os novos cinemas ficarem promptos. Já vimos em sessão especial.

MLLE. CINEMA — Moacyr Araujo, Caixa postal 2, Ribeirão Preto.

L — TERFALORIO (São Paulo) — Universal City, Los Angeles, California. Não viu, quando esteve ahi em São Paulo?

CLAIR (Cataguazes) — Não se póde saber, porque a ultima coisa que fez para o cinema foi uma serie de films em dois rolos, para a Universal. Não sabemos qual foi o ulti-

Toda a correspondencia para a secção de cinema deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro. Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram, e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films, devem vir, sempre que possivel, os titulos originaes. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

mo, nem onde elle está actualmente. O ultimo, no Rio, foi *Desespero*, exhibido na semana atrazada.

L. LAGE — F. B. O. Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

RACNELA (Rio)—*a*) Ali o cinema é apenas um pretexto, nada adianta falar. O Lake, antes de saber, já tinha escripto para o secretario que lhe indicamos. *The Thief* continúa a ser uma visão, para nós... Depende. Varia entre 50 a 90 mil réis, no papel aspero! Emfim, dirija-se á nossa gerencia.

b) Não, mas as paginas que vê, fóra do genero... impossibilitando muitas coisas e fazendo perder toda a animação. Não, Marion é sua irmã. Aquelles outros são estrangeiros de verdade. E em cada film mudam de pseudonymo. No cinema brasileiro ha detalhes...

BATACLAN (Gravatá)—Nada tem a agradecer. Sim, tornou-se. E' um amigo nosso que a faz. Apreciamos as opiniões que dá sobre os films. A censura, amigo, como temos dito pela *Chronica*, precisa ser federal. Entretanto, este caso que nos expõe a respeito do film de Harry Carey, julgamos ter sido um córte, por qualquer motivo. Estragou-se a perfuração do film naquelle trecho, por exemplo. Aliás, este film quando aqui foi exhibido, terminava mesmo sem ninguem esperar. Priscilla está trabalhando nas producções de Hunt Stramberg, distribuidas pela Producers Distributing. Já fez alguns films. Será difficil dar este passeio.

DGMAR (Pesqueira) — 1° O preço é de 5$000. Se quer adquiril-o, o que aliás ainda não é tempo, deve dirigir-se á nossa gerencia. 2° Está noiva... 3° Não, continúa em França. .° Tambem não. Allan é casado com Lottie, irmã de Mary Pickford.

ADMIRADORA DE VALENTINO (Pelotas) — 1° Ritz Carlton Pictures, 6, West Forty-Eighth Street, New York City. 2° Mas ha muito tempo! Depois destes já fez *Monsieur Beaucaire* e *A Sainted Devil*, para a Paramount. 3° Não gostamos de responder a estas perguntas. Emfim... Como film, *Sangue e areia*, como trabalho, *Paixão de barbaro* e *Ambição*, que nunca ninguem se lembrou de citar... Aliás, porque ha muita gente que até hoje vê as fitas de determinadas fabricas, e prompto. As outras "devem" ser drogas... Conhecemos muita gente assim, a maior parte são os que falam e até escrevem muito sobre assumptos da arte cinematographica!...